

“Micheque” bateu recorde no twitter

Primeira dama quer censurar música dos depósitos de Queiroz



Carolina Antunes



Lavagem? Milícia? Rachadinha? Quem vai explicar?

Detonautas querem saber por que ela recebeu 89 mil reais

A música da banda Detonautas, ‘Micheque’ que questiona os depósitos de R\$ 89 mil na conta bancária de Michelle Bolsonaro, feitos por Fabrício Queiroz, ex-assessor de Flávio Bolsonaro, está incomodando a primeira dama do Brasil. Segundo o

jornal O Globo, ela busca na Justiça a possibilidade de censurar a composição de Tico Santa Cruz. Na internet, a informação gerou revolta e uma mobilização para que seja amplamente escutada. Com isso, Detonautas ficou entre os assuntos mais comentados do Twitter no sábado (24). **Pág. 4**



Orlando saúda trabalhadores dos Correios pelo exemplo

O candidato a prefeito de SP Orlando Silva (PCdoB), em reunião com sindicalistas, saudou a heroica greve nos Correios: foi uma das “principais batalhas políticas vividas pelo movimento sindical”, demonstrando “a capacidade de luta e resistência da classe trabalhadora”. **Página 3**

“A raiz do problema do estouro dos preços dos alimentos está na grotesca irresponsabilidade do governo”, afirmou ao HP o professor e economista Nilson Araújo de Souza. Em sua avaliação, “em lugar de enfrentar essa tragédia, o governo mais uma vez anda na contramão” e “ameaça com um brutal arrocho fiscal para o ano que vem, justamente quando esse drama do desemprego estará mais escancarado”. “O governo desmontou a política de estoques reguladores, que, desde os anos de 1960, vem regulando a oferta de alimentos no Brasil”, destacou o economista. **Pág. 2**

Bruno vence no segundo turno Russomano, França ou Boulos

Pesquisa da Exame aponta que o atual prefeito de São Paulo, Bruno Covas (PSDB), candidato à reeleição, venceria todos os seus concorrentes no segundo turno. Nos vários cenários, ele vence Celso Rus-

somano (Republicanos) com 37% a 31% dos votos, vence Guilherme Boulos (PSOL) de 44% a 21%, e também ganha de Márcio França (PSB) de 37% a 30%. Já Russomano perde também para França. **Pág. 3**

Carlinho Maia mostra a vida de marajá e palacete do pastor Márcio Poncio: “parece um shopping”

O youtuber e comediante Carlinhos Maia visitou a luxuosa mansão do pastor Márcio Poncio, presidente da Igreja Pentecostal Anabatista, e ficou espantado com a sun-

tuosidade do local. O vídeo impressiona, especialmente nesse momento em que se discute no Congresso a isenção de empresas e imóveis colocados em nome de igrejas. **Pág. 3**

Ministra do TST refuta Correios: empresa lucra há 3 anos seguidos

“A ECT não comprovou nos autos que tenha prejuízo, ao contrário, o que aparece são lucros repetidos nos últimos três anos. Mesmo medidas sem custo para a empresa foram rejeitadas”, afirmou a ministra do TST Katia Arruda. **Pág. 5**



Pantanal continua a pegar fogo. PF prova complô de fazendeiros

“Fizemos a perícia nas propriedades e temos indícios de que os incêndios foram provocados a fim de criar novas áreas de pastagens”, afirmou o delegado federal Daniel Rocha, que comanda

as investigações, desmentindo as versões de Bolsonaro e Salles. A Polícia Federal já coletou provas suficientes para indiciar fazendeiros pelo início das queimadas no Pantanal de Mato Grosso do Sul.

As informações serão encaminhadas ao Ministério Público Federal (MPF) que, após analisar a questão, pode ou não denunciar os investigados à Justiça Federal. Segundo o portal UOL, quatro produto-

res rurais foram identificados como responsáveis por incêndios na Serra do Amolar, uma cadeia de montanhas em meio à já conhecida área alagada que abriga o Parque Nacional do Pantanal. **Página 4**

Para Trump, 200 mil mortos por Covid é “quase ninguém”

Foto: Ala n Santos/PR



Derrotado no Congresso Nacional, Planalto tenta novo assalto ao Fundeb

Governo anuncia calote nos precatórios

Bolsonaro reuniu ministros e líderes de partidos na porta do Palácio do Alvorada, nesta segunda-feira (28), para anunciar o programa “Renda Cidadã” que substituiu o “Renda Brasil”, aquele que nunca existiu, mas que chegou a ser anunciado pela equipe de Guedes com recursos retirados dos aposentados e do seguro-desemprego.

Segundo o senador Marcio Bittar (MDB-AC), o “Renda Cidadã”, que o governo pretende criar em substituição ao Bolsa Família, será custeado com a verba do próprio Bolsa Família, com recursos que seriam destinados aos precatórios e com a expropriação de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb).

O uso de precatórios foi considerado um calote por parlamentares e especialistas. E os recursos do Fundeb, o Congresso rejeitou que fossem usados para outros fins, mesmo que fossem em programas sociais.

Durante a votação da renovação do Fundeb no Congresso Nacional este ano, os parlamentares vetaram a tentativa do governo Bolsonaro de desviar parte das verbas do financiamento da Educação para a assistência social.

A deputada Dorinha Seabra (DEM-TO), que foi relatora do projeto de lei do novo Fundeb, diz que a proposta do governo Bolsonaro não tem nenhum sentido. “Não tem nada, nada que permita, que possa permitir que verba do Fundeb vá para o Renda Cidadã”, disse. “O Fundeb é para a manutenção de escola. O que teve no texto do Fundeb foi uma destinação de 5% para a educação da primeira infância. Renda Cidadã tem de ser verba da área de assistência social. Nenhum recurso da educação pode ser desvinculado da área”, afirmou.

A deputada Perpétua Almeida (AC), líder do PCdoB na Câmara, considerou a retirada de recursos do Fundeb para o “Renda Cidadã” “um calote na educação básica, diminuindo os repasses para estados e municípios”. “É drible e é calote. Porque ele quer mexer, reduzindo um recurso para estados e municípios que já está na Constituição para educação básica”, declarou Perpétua.

“O que o governo está fazendo é anunciando que não vai mais pagar em dia suas dívidas judiciais, fazendo uma enorme pedrada fiscal, de cerca de R\$ 20 a R\$ 30 bilhões por ano”, escreveu o líder do PSB na Câmara, Alessandro Molon (RJ), no twitter. Para ele, isso criará uma “bola de neve fiscal”.

Segundo o economista José Luis Oreiro, professor da Universidade de Brasília (UnB), “precatórios também são dívidas trabalhistas e pagamento de fornecedores. Isso é calote de dívida”.

O líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), tentou justificar o calote e o assalto ao Fundeb dizendo que o “Renda Cidadã” vai atender aos milhões de pessoas que ficarão sem o auxílio emergencial em janeiro pago durante a pandemia da Covid-19.

Antes o argumento era o mesmo, só que as vítimas eram outras: a Educação e os aposentados. Agora é a mesma Educação e os que ganharam na Justiça o direito de receber dívidas do governo. São esses que seriam penalizados. O Bolsonaro quer é fazer demagogia com o chapéu alheio, mas à custa do povo e sem incomodar os poderosos. Não amentaram, por exemplo, postergar nem um pouquinho o pagamento dos juros da dívida.

Foto: HP



Nilson: proposta orçamentária do governo para 2021 “significa um brutal corte no investimento e nas demais despesas discricionárias”

Wadson Ribeiro: “Investirei em tecnologia e obras de infraestrutura em Belo Horizonte”

“Eu acho que a questão do emprego é a questão central no pós-pandemia”, afirmou Wadson Ribeiro, candidato a Prefeitura de Belo Horizonte (MG), pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB), em entrevista ao HP. “Além do emprego, eu diria trabalho e renda. O emprego é o melhor cenário, mas eu digo que com uma política de emprego, trabalho e renda, já seria algo bastante significativo para as devidas demandas pós-pandemia, que vão se dar sobretudo no terreno da ocupação das pessoas”, ressaltou.

Wadson Ribeiro destaca a criação de novas obras de infraestrutura no município, como prioridade na sua gestão, para reconquistar os empregos e a renda que os belo-horizontinos perderam por conta da pandemia da Covid-19 e da crise da economia brasileira.

“Isso é um diferencial para que BH possa encontrar o caminho do desenvolvimento, baseado em ciência e tecnologia. Não adianta Minas ficar vendendo minério de ferro e café a vida toda, isto é importante, mas é importante transitar disto, quer dizer, quantos navios de minério de ferro eu tenho que exportar para comprar um [avião] caça, como os caças que chegaram essa semana que o Brasil comprou, ou computadores de última geração?”

Segundo ele, as eleições municipais deste ano também devem servir de palco para combater os retrocessos que o governo Bolsonaro trouxe ao País.

Foto: Jaíro Chagas. Reprodução PCdoB



Wadson é candidato a prefeito de BH pelo PCdoB

“As eleições das capitais também servem para denunciar esse ambiente de retrocessos no ponto de vista social, político e econômico, que a gente está experimentando com o governo de Bolsonaro”, declarou o candidato a prefeito. “Belo Horizonte, que sempre foi tida nas últimas décadas como uma cidade democrática, como uma cidade vanguardista, por sua arquitetura, por suas arêtes, do Clube da Esquina, do Juscelino Kubitschek nos anos 50, entre outras coisas, é uma cidade que nos últimos anos também prevaleceu sob ela um pensamento conservador, não é à toa que, em 2018, Bolsonaro teve aqui 55% dos votos”.

“Eu acho que a nossa candidatura tem essa possibilidade de ir para além dos debates concretos da cidade, ser também um palanque para que a gente possa reencontrar o caminho do Brasil com a Democracia, com o Estado Democrá-

tico de Direito, com a Soberania Nacional e com o Desenvolvimento Industrial. Eu acho que estes temas são necessários para o Brasil se reencontrar e sair deste caminho tão difícil em que ele se encontra hoje, basta ver o discurso do presidente na Organização das Nações Unidas (ONU) nesta semana. E, encontrar o caminho que a gente transite para uma sociedade desenvolvida”, ressaltou Wadson Ribeiro, que aos 44 anos, além de ser formado em Administração Pública, foi deputado federal, secretário-executivo do Ministério do Esporte e secretário de Desenvolvimento Integrado e Fóruns Regionais do estado de Minas.

ANTONIO ROSA
Veja a entrevista completa com o candidato Wadson Ribeiro no site do HP: <https://horadopovo.com.br/emprego-e-a-questao-central-no-pos-pandemia-afirma-wadson-ribeiro/>

STF julga em plenário ação contra venda das refinarias da Petrobrás

Desmembramento da “empresa-mãe” para privatização já tem 3 votos contrários

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Fux, pautou para esta quarta-feira (30), em plenário, o julgamento da reclamação do Congresso Nacional, das Mesas do Senado Federal e da Câmara dos Deputados contra a manobra articulada pela direção da Petrobrás, com aval do Executivo, que retira ativos da Petrobrás e cria subsidiárias para posterior privatização, como vem ocorrendo com as refinarias da estatal.

A ação do Congresso Nacional já tem três votos contra a manobra, a dos ministros Edson Fachin, relator da reclamação, Ricardo Lewandowski e Marco Aurélio Mello.

Na terça-feir (22), Fux pediu destaque e transferiu a votação que vinha sendo realizada de forma virtual para o plenário.



Refinaria Getúlio Vargas (Repar). Foto Divulgação

No dia anterior, numa afronta ao Congresso Nacional, a direção da Petrobrás anunciou a continuidade do processo de venda das refinarias e as avançadas negociações para entrega do

estratégico parque de refino brasileiro para os estrangeiros. A Refinaria Getúlio Vargas no Paraná para a Shell e a Refinaria Landulpho Alves (Rlam), na Bahia, para o fundo de Abu Dabi Mubadala.

“Com Bolsonaro, a carestia e o desemprego explodiram”

“Em lugar de enfrentar essa tragédia, o governo mais uma vez anda na contramão. Para agravar uma situação já dramática, ele ameaça com um brutal arrocho fiscal para o ano que vem, justamente quando esse drama do desemprego estará mais escancarado”, alerta o economista Nilson Araújo de Souza

O professor e economista Nilson Araújo de Souza analisa, em entrevista ao HP, as causas da recente elevação dos preços dos alimentos no Brasil. Para o especialista, a irresponsabilidade do governo é a causa principal do descontrole. “A raiz do problema do estouro dos preços dos alimentos está na grotesca irresponsabilidade do governo”, disse ele.

“O governo desmontou a política de estoques reguladores, que, desde os anos de 1960, vem regulando a oferta de alimentos no Brasil”, destacou. “Essa política começou a ser desmontada, segundo o economista, “pelo governo Temer e foi simplesmente arrasada pela equipe de Guedes, chegando, inclusive, a fechar armazéns da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)”.

Para Nilson Araújo, aliada à carestia o país vive um agravamento do desemprego. “A situação do desemprego no País é simplesmente alarmante. As estatísticas oficiais do IBGE ainda não captam a gravidade do problema”, disse o economista.

Confira abaixo a entrevista:

HORA DO POVO – A crise econômica, que já vinha castigando a população brasileira antes da pandemia, agora está sendo agravada com elevação de preços de produtos de consumo popular, particularmente, de alimentos. Por que isso está ocorrendo? O que você acha da posição do governo de dizer que não vai intervir e nem exercer qualquer controle de preços? Alguns produtos estão desaparecendo do mercado nacional em função da atratividade dos preços de exportação. Esse é o caso das carnes e aves, por exemplo. Os últimos governos vêm desmontando órgãos de controle do abastecimento como a Conab, por exemplo, e Bolsonaro diz que não haverá nenhuma intervenção do governo no mercado. Como vê esta posição do governo?

NILSON ARAÚJO DE SOUZA – O ministro da Economia, vira e mexe, promete perspectivas alvissareiras para a economia do País. Mas a realidade nua e crua teima em caminhar na direção oposta. Destaca-se, neste momento, a carestia dos alimentos, que reaparece com força. O vilão da vez é o arroz, cujo preço, no acumulado do ano até 10 dias atrás, disparou em 19,25%, mas a cebola e o leite longa vida aumentaram mais ainda: respectivamente, 50,40% e 22,99%. Logo a seguir, vem o óleo de soja, com 18,63%, sendo 9% apenas no mês passado.

A equipe econômica apressou-se em encontrar um culpado: seria a renda de emergência de 600 reais dos trabalhadores mais vulneráveis. Recorrendo mais uma vez à cantilena de que a inflação é produto do excesso de demanda, esses arautos do ultraneoliberalismo nem sequer se dão conta de que o que caracteriza essa parcela “paupérrima” da população não é o excesso, mas a insuficiência de demanda. E já chantageiam que, para conter a demanda, além de reduzir pela metade a renda emergencial, deve-se voltar a elevar os juros. E nem se dão conta de que não podem convencer ninguém de que os juros não afetam para nada o consumo dessa parcela mais pobre da população.

As causas do estouro dos preços dos alimentos, na verdade, são outras. A raiz do problema está na grotesca irresponsabilidade do governo. O governo desmontou a política de estoques reguladores, que, desde os anos de 1960, vem regulando a oferta de alimentos no Brasil. Como funciona isso? Antes da safra, o governo garante a compra antecipada de produtos agrícolas (através do Programa de Aquisição Antecipada) a fim de manter a renda do agricultor e incentivar a produção e, no período de entressafra, como agora, “desova” os estoques entregando os produtos à rede de comercialização a fim de evitar a elevação dos preços. E,

portanto, uma política que protege simultaneamente a renda do produtor e o consumidor.

Essa política começou a ser desmontada pelo governo Temer e foi simplesmente arrasada pela equipe de Guedes, chegando, inclusive, a fechar armazéns da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Só para dar o exemplo mais cuspício: os estoques de arroz, que eram de 1 milhão de toneladas em 2010, chegaram agora em agosto a tão-somente 21 mil toneladas (representando menos de um dia do consumo total no País). Em dez anos, os estoques públicos de alimentos no Brasil já haviam desabado em 96%. Essa já era a situação no último mês de junho para vários alimentos, que, segundo o ex-presidente da Associação Brasileira de Reforma Agrária, engenheiro agrônomo Gerson Teixeira, já estavam com estoques médios abaixo do índice mínimo de segurança alimentar indispensável para o País, ou seja, 20% do consumo anual, levantamento que fez com base em dados do IBGE. Naquele mês, ele já alertava para o risco real de ocorrer uma crise de abastecimento no País e o consequente retorno da inflação.

E, para agravar a situação, agora, durante a pandemia, quando o correto para garantir a soberania e a segurança alimentar da população seria formar estoques de alimentos (a Índia e o Vietnã, por exemplo, que são grandes exportadores de arroz, suspenderam as exportações), o governo simplesmente liberou a farra exportacionista (de janeiro a agosto, em plena pandemia, as exportações de alimentos para a China aumentaram 14%, sendo de 8% só em agosto), sob a alegação de que o produtor agrícola de gêneros de primeira necessidade, que amargara um período de baixo rendimento, deveria aproveitar-se da onda de preços altos no mercado internacional. Na verdade, não foi o produtor que se beneficiou, pois a produção já estava nas mãos das transnacionais que comercializam alimentos – estas, sim, formam seus “estoques reguladores” para estabelecer preços no mercado internacional.

E por que os preços estão altos no mercado internacional? Já registramos um motivo, no caso do arroz: a redução da oferta internacional devido à suspensão das exportações pela Índia e o Vietnã, como forma de garantir seu auto-abastecimento, ou seja, sua soberania e segurança alimentar durante a pandemia. Mas, mais que isso, o preço aumentou não apenas em dólares, mas também em reais, em decorrência da desvalorização cambial: de agosto de 2019 a agosto de 2020, o real desvalorizou-se 36% frente ao dólar. Assim, por cada dólar exportado, o exportador passou a receber 36% a mais.

E por que o Brasil, grande produtor e exportador de alimentos, tem que vender seus produtos internamente pelos preços internacionais? Não existe nada de “natural” nisso, a não ser o fato de que o mercado internacional de alimentos é controlado pelas transnacionais dos alimentos, as quais determinam o preço em todos os mercados. Mas isso, certamente, poderia ser coibido por governos soberanos que colocassem em primeiro lugar a soberania e a segurança alimentar de seu povo. E o Brasil tem experiência nessa questão com a política de estoques reguladores, mas, em lugar, de formar e guardar esses estoques para o período de entressafra, a equipe de Guedes simplesmente os pulverizou. Subjacente a isso, está a política que vem favorecendo o agronegócio e, consequentemente, destinando os recursos e as terras para os produtos de exportação, em detrimento da pequena produção, que abastece o mercado interno.

Veja a entrevista na íntegra no site do HP: <https://horadopovo.com.br/com-bolsonaro-a-carestia-e-o-desemprego-explodiram-afirma-nilson-araujo/>

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br



HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Partes da mansão do pastor Márcio Poncio

Carlinhos Maia mostra a mansão e a vida de marajá do pastor Márcio Poncio

O youtuber e comediante Carlinhos Maia visitou a luxuosa mansão do pastor Márcio Poncio, presidente da Igreja Pentecostal Anabatista, e ficou espantado com a suntuosidade do local. “É gigante, parece um clube”, diz Maia em vídeo onde mostra o palácio paradisíaco do pastor.

Carlinhos Maia já mostrou para seus seguidores as casas de diversos famosos e celebridades, como as das cantoras Anitta e Ivete Sangalo e a do apresentador Rodrigo Faro. Mas a do pastor Poncio o deixou muito impressionado.

No Instagram, Poncio se define como “empresário, pastor presidente da Igreja Pentecostal Anabatista, palestrante, patriarca da família Poncio, piloto de helicóptero”.

Alagoano de Penedo, Carlinhos Maia, além de youtuber é ator, influenciador digital e empresário. Em 2019, Maia integrou o elenco do Os Roni, humorístico do canal pago Multishow, da Globo. Seus vídeos humorísticos na internet possuem 18 milhões de seguidores e 2 bilhões de visualizações no Instagram. Ganhou o prêmio Nick de Criador do Ano.

Carlinhos Maia foi até a mansão, que fica na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio de Janeiro, para gravar sua participação no programa “Na Sala da Sarah”, que é apresentado por Sarah Poncio, filha do pastor Márcio Poncio.

O palácio é dividido em três mansões interligadas, cabendo uma ao pastor e as outras duas aos seus filhos Sarah e Saulo. “Que tanto de móvel é esse? É uma sala diferente para cada filho, para cada neto”, disse Maia.

“Por que uma casa tão grande?”, perguntou ao pastor. Márcio Poncio respondeu: “é o amor que é muito, tem muito amor aqui”. “Pensei que fosse um shopping”, comentou Maia para Poncio em frente a uma ala do conjunto.

A casa conta com 11 suítes, heliponto, academia, salão de beleza, sauna, spa com jacuzzi, áreas de lazer e diversas piscinas.

Na mansão foram instalados dez leões esculpidos em mármore, que custam cerca de R\$ 150 mil o par. Quatro dessas estátuas, de aproximadamente 1,40m, ficam na entrada da mansão principal.

Quando entrou em uma das suítes, o ator disse que “parece aqueles quartos de filmes que a gente via”.

O pastor Márcio Poncio é conhecido pelas suas extravagâncias relatadas pelos noticiários, sendo alvo de muitas polêmicas.

No início de agosto, o jornal Extra, do Rio de Janeiro, trouxe uma reportagem em que o Juiz Federal Eduardo Horta, da 2ª Vara Federal de Duque de Caxias, mandou publicar em edital a execução fiscal, com citação do pastor e do sócio, Marcello Araújo dos Santos, além da empresa New Fict Indústria e Comércio de Cigarros e Importação e Exportação Ltda, pela dívida de R\$ 429.862.694,10 (quase quatrocentos e trinta milhões de reais) em impostos à União.

Mesmo com toda essa dívida, a reportagem informa que Poncio se deu de presente um helicóptero de R\$ 61 milhões, presente dele para ele mesmo pelo aniversário de 47 anos, no dia 8 de agosto, um sábado.

Portanto, além de pastor evangélico, Marcio é dono de uma fábrica de cigarros. Para ele, não há nada de errado nisso, porque, quando tinha 18 anos, durante uma oração, Deus lhe disse que abriria uma porta.

“Foi falado comigo que Deus estaria abrindo uma porta de emprego naquela semana. Depois daquilo, consegui um emprego que era na fábrica de cigarros”, relatou o pastor em entrevista a Leo Dias, do Metrópoles.

“Como Deus tinha falado comigo que ele estaria abrindo aquela porta, eu falei ‘não, foi Deus que abriu aquela porta’. E eu fui ficando, ficando, sempre fazendo o meu melhor”, continuou.

Léo Dias perguntou se Márcio Poncio se sente culpado em fabricar e vender um produto que causa dependência química. “Zero, zero”, respondeu o pastor evangélico.

“Eu conversava com o meu pastor e ele dizia: você não pode fazer o que a lei não permite, o que é permitido, tu pode fazer”.

“Se eu tiver ali [fabricando cigarros], eu procuro usufruir disso positivamente, fazer com que os frutos sejam bons. Agora, se eu não estiver ali, imagina os malvados que vão estar ali para promover maldades”.

“Cigarro faz mal, mas tantas coisas fazem mal tanto quanto”.

O vídeo do youtuber e ator sobre a mansão do pastor Márcio Poncio está repercutindo em um momento em que o Congresso aprovou a emenda de um Projeto de Lei que anularia quase R\$ 1 bilhão em dívidas tributárias de igrejas acumuladas após fiscalizações e multas aplicadas pela Receita Federal.

Jair Bolsonaro vetou a emenda por conta da Lei de Responsabilidade Fiscal, mas recomendou aos parlamentares que derrubassem o seu próprio veto. Nas próximas semanas o veto deve ser apreciado pelo Congresso.

Vários deputados estão avaliando que erraram ao votar pela aprovação da emenda e que ela é um “jabuti”, termo usado para uma emenda estranha ao texto, que trata sobre meios para os estados enfrentarem a pandemia.

A emenda foi apresentada pelo deputado federal David Soares (DEM-SP), filho do missionário R. R. Soares, fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus.

Lava Jato denuncia Wasseff e mais 4 por assalto ao Sistema S



A denúncia é desdobramento de operação do Ministério Público Federal (MPF)

Bruno Covas vence Russomano, França ou Boulos no 2º turno em SP, mostra pesquisa

Pesquisa da EXAME aponta que o atual prefeito de São Paulo, Bruno Covas (PSDB), candidato à reeleição, vence todos os seus concorrentes no segundo turno.

Ele ganharia de Celso Russomano (Republicanos) com 37% dos votos contra 31%. Se o candidato fosse Guilherme Boulos (PSOL), a vantagem de Bruno ficaria ainda mais ampla: 44% a 21%. E se o oponente num eventual segundo turno fosse Márcio França (PSB), Bruno seria reeleito com 37% a 30%.

A pesquisa foi feita pela EXAME/IDEIA, que une Exame Research, braço de análise de investimentos da revista EXAME, e o IDEIA, instituto de pesquisa especializado

em opinião pública.

O levantamento fez entrevistas com 800 eleitores da capital paulista entre os dias 19 e 22 de setembro e foi registrado no site do Tribunal Superior Eleitoral (TRE) com a identificação SP-07391/2020. A margem de erro é de três pontos para cima ou para baixo.

Em outro cenário, a EXAME/IDEIA mostra ainda que em um segundo turno entre Márcio França e Russomano, o candidato do PSB também venceria por 38% a 34%. Já entre Russomano e Boulos, esse primeiro levaria a prefeitura com 39% dos votos contra 26%.

No quesito rejeição, a pesquisa registra que o candidato Boulos é o mais rejeitado entre os candi-

datos à prefeitura de São Paulo com 35%. Russomano vem em seguida, com índice de rejeição de 30%. O atual prefeito não agrada a 27%.

A deputada federal Joice Hasselmann (PSL) aparece em quarto lugar com 25%. Nas intenções de voto para o primeiro turno, Hasselmann recebeu apenas 1% das preferências.

No primeiro turno, o levantamento mostra Bruno à frente de Russomano com 22% das intenções de voto contra 21%. Boulos vem em seguida com 11% e Márcio França com 10%.

Segundo a pesquisa, a maioria dos eleitores espera que o próximo prefeito melhore o sistema de saúde e recupere a economia e o emprego.

Orlando Silva: ‘Greve dos Correios revelou a grande capacidade de luta dos trabalhadores’

Na quinta-feira (24), o deputado federal e pré-candidato a prefeito da cidade de São Paulo, Orlando Silva (PCdoB), e a pré-candidata a vice-prefeita, Andrea Barcelos, se reuniram com lideranças do movimento sindical para debater o “Programa Emergencial de Emprego e Renda”, que tem como objetivo a construção de um projeto de geração de empregos, com a retomada de obras públicas e que vise o desenvolvimento da capital paulista.

No encontro, Orlando saudou a greve heroica dos trabalhadores dos Correios que paralisaram suas atividades durante 35 dias contra os ataques do governo Bolsonaro aos direitos da categoria.

Segundo Orlando, a categoria enfrentou uma das “principais batalhas políticas vividas pelo movimento sindical. Simbolicamente, eles representam a capacidade de luta e resistência da classe trabalhadora”.

“Em 1995, quando era presidente da União Nacional dos Estudantes [UNE], atuamos muito próximos da Frente Única dos Petroleiros e dos sindicatos dos petroleiros em uma luta em defesa do patrimônio do país, da Petrobrás. Naquela época enfrentávamos a quebra do monopólio e aqueles que queriam liquidar com a Petrobrás. Ao final da greve, nós não conseguimos impedir a quebra do monopólio da Petrobrás, mas conseguimos sustentar a greve apesar das sanções que a Justiça impôs aos sindicatos”, disse o deputado.

“Foi uma luta histórica, que teve um valor pedagógico. Formou gerações de lideranças populares e sindicais com a consciência de defender o patrimônio do Brasil. A minha perspectiva é que essa greve dos Correios tem essa dimensão histórica. Anos vão passar e olharemos para trás lembrando que foram 35 dias de luta em defesa de um dos maiores patrimônios do nosso país. Não por acaso, presente em todo o país e, não por acaso, uma das instituições em que o povo brasileiro mais confia, fruto da história que tem essa empresa”, completou.

Ricardo Adriane Rodrigues de Souza (Peixe), secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras dos Correios de São Paulo (Sindect-SP) – uma das principais entidades que esteve à frente do movimento – lembrou que nessa greve a categoria enfrentou o que representa toda essa política retrógrada do governo Bolsonaro. “Tivemos que ir para uma greve para manter o que nós tínhamos. Defender nossos direitos, defender a soberania nacional, defender a Empresa Brasileira de Correios que está em mais de 5.570 municípios. Os trabalhadores dos Correios não deixaram o governo nos escravizar. Combatemos o governo fascista de Bolsonaro”, disse Peixe.

“O TST julgou nossa greve, não a considerou abusiva, mas, infelizmente, das mãos se vão alguns anéis. Não foi o resultado que queríamos, mas não deixamos o governo impor a retirada das 70 cláusulas

que queria. Mantivemos 29 cláusulas e mais os direitos dos manuais e das normas. Estamos juntos resistindo”, completou o sindicalista.

EMPREGOS

Em relação aos empregos, Orlando falou sobre o rastro de destruição que a pandemia deixará no país. “Estamos com cerca 140 mil mortes. Grande parte poderia ter sido evitada. Quando dizemos que Bolsonaro é genocida é porque a atitude dele ampliou o risco e o número de mortes no Brasil. Irmão nossos poderiam estar conosco”, disse Orlando.

“Precisamos, no ano que vem, ter uma obsessão por recuperar os empregos e combater os efeitos econômicos da pandemia. Primeiro retomando obras públicas. Em qualquer experiência da humanidade, quando se vai reconstruir algo, o Estado tem um papel condutor na reconstrução com obras públicas de infraestrutura urbana, como corredores de ônibus, obras públicas com equipamentos sociais de saúde e de educação. Obras públicas que garantam o acesso a saneamento, acesso à água”.

“O papel da Prefeitura no transporte de alta capacidade gera emprego porque ativa a construção civil, que é um dos setores que mais geram emprego. Por isso é importante que tenhamos um programa ousado, ofensivo, que gere empregos com a retoma de obras públicas”, ressaltou. “Vamos arrastar a cidade de São Paulo para defender emprego para todo mundo”, concluiu o pré-candidato.

Manuela aponta prioridades para Porto Alegre: emprego, educação e vacinação contra a Covid

A ex-deputada federal e candidata à Prefeitura de Porto Alegre, Manuela D’Ávila (PCdoB), afirmou ao HP que suas prioridades serão a geração de emprego e renda, reduzir a evasão escolar e garantir a vacina contra o coronavírus para toda a população da cidade.

“Os próximos prefeitos vão enfrentar um dos piores momentos nas ad-

ministrações municipais, porque será o encontro de várias crises”, avaliou, em entrevista a Pedro Bianco, da Hora do Povo.

“A gente tem uma crise econômica que é persistente, que não começa com a pandemia e atinge um grande número de pessoas, basta ver que quando a pandemia chega ao Brasil, nós já tínhamos 14 milhões de pessoas

desempregadas”. Além da crise econômica, Manuela citou a crise sanitária na educação causada pela pandemia.

“Então, a partir disso, estabelecemos algumas prioridades, dividimos em três questões. A primeira é das políticas relacionadas ao emprego e renda”, explicou.

Entrevista na íntegra em www.horadopovo.com.br

Em uma das operações, o ex-advogado da família Bolsonaro embolsou R\$ 2,6 milhões desviados dos cofres públicos

O advogado da família Bolsonaro, Frederick Wasseff e mais quatro pessoas foram denunciadas na sexta-feira (25) pela força-tarefa da Lava Jato do Rio de Janeiro. Eles são acusados de peculato e lavagem de dinheiro, cometidos a partir do desvio de R\$ 4,6 milhões das seções fluminenses do Serviço Social do Comércio (Sesc), do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e da Federação do Comércio (Fecomércio).

A denúncia é um desdobramento da Operação E\$quema S, do Ministério Público Federal (MPF) do Rio. Segundo os investigadores, o ex-presidente do Sesc/RJ Orlando Diniz, o empresário Marcelo Cazzo e os advogados Luiza Nagib Eluf, Frederick Wasseff e Marcia Carina Castelo Branco Zampiron falsificaram contratos advocatícios com o intuito de desviar os recursos do Sistema S.

Na denúncia, a Força-Tarefa da Lava Jato/RJ narra que os desvios ocorreram de dezembro de 2016 a maio de 2017 a pretexto de prestação de serviços advocatícios à Fecomércio/RJ. As investigações apontaram, porém, que os contratos eram falsos, pois ou os serviços arrolados não foram prestados ou foram prestados no interesse exclusivo de Orlando Diniz para, por exemplo, viabilizar a perseguição de adversários pessoais.

O MPF verificou que, a pretexto de investigar vazamentos de contratos sigilosos, as contratações reais buscavam dificultar que a imprensa e órgãos de controle tomassem conhecimento das contratações milionárias de escritórios de advocacia – seus valores podem somar R\$ 355 milhões, sendo que uma parte já mensurada (R\$ 151 milhões) é objeto de ação penal em trâmite na 7ª Vara Federal Criminal no Rio.

Os cofres daquelas entidades paraestatais estavam, como o MPF apurou, pagando serviços não jurídicos para que prejuízos resultantes de crimes contra elas não fossem conhecidos. Os recursos desviados eram, quase na íntegra, provenientes das entidades do Serviço Social do Comércio (Sesc/RJ) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/RJ).

Os recursos dos Sescs e Senacs têm origem pública, pois a Receita Federal repassa de contribuições sobre folhas de pagamento de empresas comerciais para eles investirem na capacitação e bem-estar de comerciários.

Os investigadores comprovaram que, para escapar de normas internas de licitação e do controle do Tribunal de Contas da União (TCU) e da unidade nacional do Sesc e Senac – que fiscalizam o uso de tais recursos públicos –, os contratos eram feitos em nome da Fecomércio, por meio de um termo de cooperação em que Diniz assinava pelas três entidades e cuja única finalidade era evitar formas de controle sobre as contratações ilegais.

Segundo um trecho da denúncia do MPF, “no período de 15/12/2016 e 19/05/2017, em seis oportunidades distintas, Orlando Santos Diniz, Marcelo Cazzo, Frederick Wasseff e Marcia Carina Castelo Branco Zampiron com auxílio de Luiza Nagib Eluf, de modo consciente e voluntário, desviaram recursos do SESC/RJ e SENAC/RJ, por intermédio da Fecomércio/RJ, no valor total de R\$ 4.600.000,00 (quatro milhões e seiscentos mil reais)”.

No relatório esse recursos aparecem “divididos na proporção de R\$ 1.163.900,00 (um milhão, cento e sessenta e três mil e novecentos reais) em proveito de Luiza Nagib, R\$ 2.685.000,00 (dois milhões, seiscentos e oitenta e cinco mil reais) para Frederick Wasseff e R\$ 751.100,00 (setecentos e cinquenta e um mil e cem reais) para Marcia Zampiron, com pagamentos de honorários advocatícios por serviços que efetivamente não foram prestados, relativo a contrato ideologicamente falso, firmado entre a Fecomércio/RJ e o escritório Eluf e Santos Sociedade de Advogados, de propriedade de Luiza”.

“Os pagamentos eram feitos algumas vezes sob contratos de prestação de serviços advocatícios ideologicamente falsos, outras sem contratação formal contemporânea (com confecção de propostas ou contratos de serviços advocatícios com a aposição de datas retroativas), sem critérios técnicos, sem concorrência/licitação, e, ainda, eram efetivados por intermédio da Fecomércio-RJ, para a fuga dos órgãos oficiais de controle (conselhos fiscais do Sesc e do Senac Nacional, TCU [Tribunal de Contas da União] e CGU

[Controladoria-Geral da União], haja vista que esta entidade, de natureza privada, não está sujeita aos mesmos”, diz outro trecho da denúncia.

“Consumados os delitos antecedentes de peculato, os denunciados Luiza Eluf e Frederick Wasseff, de modo consciente e voluntário, no período de 19/12/2016 e 24/05/2017, em seis oportunidades distintas, ocultaram e dissimularam a origem, natureza, disposição, movimentação e a propriedade de, pelo menos, R\$ 2.685.000,00 (dois milhões, seiscentos e oitenta e cinco mil reais), convertendo em ativos lícitos o produto de crimes praticados pela organização criminosa e tendo como propósito distanciar o dinheiro de sua origem ilícita, mediante a compensação de seus cheques, utilizados para transferência de recursos provenientes da Fecomércio/RJ, por interposta pessoa (Lavagem de Ativos/Art. 1º, §4º, da Lei 9.613/98, c/c art. 71 (seis vezes), do Código Penal – Conjunto de fatos 3º)”, prossegue e denúncia.

Movimentações financeiras comprovem a transferência de dinheiro para Wasseff e seus cúmplices, particularmente, Luiz Eluf e Marcia Zampiron. Com a quebra de sigilo o MP pode detectar que o escritório praticamente só tinha o Sistema S como fonte de receita, conforme pode se ver abaixo.

A participação de Frederick Wasseff no assalto ao Sistema S desvenda em parte de que ambiente vem sua relação com a família Bolsonaro. Transitando no mundo do crime dos peculatos e dos golpes financeiros, ele não tinha como não conhecer a família de Bolsonaro, uma turma com grande expertise em desviar recursos públicos, principalmente da Alerj.

O senador Flávio Bolsonaro ficou encantado com as habilidades de causídico, agora denunciado e Wasseff rapidamente ganhou trânsito com toda a família do presidente e, particularmente, com o próprio. Ele foi contratado para, entre outras missões, tentar abafar os escândalos envolvendo Flávio e Queiroz.

Todo o affair de Wasseff com os bolsonaros desmoronou quando a polícia descobriu que ele escondia Fabrício Queiroz – procurado para prestar esclarecimentos – numa casa de sua propriedade em Atibaia, interior de São Paulo. O presidente rapidamente escondeu suas relações íntimas com o advogado.

O MP/RJ pede, então, que a denúncia seja aceita e que, “uma vez confirmadas as imputações, requer a condenação dos denunciados, determinando-se o valor de confisco e, cumulativamente, um valor mínimo de R\$ 9.200.000,00 (nove milhões e duzentos mil reais), correspondente ao dobro do valor do peculato identificado, para reparação dos danos morais e materiais causados pelas infrações, na proporção da medida de participação de cada denunciado à luz da descrição dos Conjuntos de Fatos delituosos, sem prejuízo da obrigação solidária daqueles que integraram o núcleo duro da organização criminosa”.



As três assinaturas são de Orlando Diniz



Depósitos foram imediatamente transferidos para membros da organização criminosa

‘Micheque’: Primeira dama quer censurar música dos Detonautas

Música teve origem na pergunta feita a Bolsonaro: Por que sua esposa recebeu R\$ 89 mil de Fabrício Queiroz?

A música da banda Detonautas, ‘Micheque’ que questiona os depósitos de R\$ 89 mil na conta bancária de Michelle Bolsonaro, feitos por Fabrício Queiroz, ex-assessor de Flávio Bolsonaro, está incomodando a primeira dama do Brasil. Segundo o jornal O Globo, ela busca na Justiça a possibilidade de censurar a composição de Tico Santa Cruz.

Na internet, a informação gerou revolta e uma mobilização para que seja amplamente escutada. Com a repercussão, Detonautas ficou entre os assuntos mais comentados do Twitter no sábado.

Na quinta-feira (25), Michelle Bolsonaro prestou queixa contra a banda por causa da música, alegando ser vítima de injúria, calúnia e difamação, e pede que a composição seja retirada imediatamente de todas as plataformas digitais.

Ela ainda tenta que a música do Detonautas seja proibida de ser executada em qualquer lugar público ou privado.

Em sua conta no Facebook, Tico Santa Cruz questionou a queixa da primeira-dama. “Cadê a liberdade de expressão para que possamos questionar algo que é de interesse público?”

O Governo Bolsonaro não é contra o MIMIMI? Nós não acusamos ninguém de nada, nem sequer usamos o nome deles! Vamos aguardar!”, escreveu o cantor.

“E uma tentativa de Censura????”, perguntou Tico Santa Cruz.

A música tem a participação especial de Marcelo Adnet imitando a voz do presidente Jair Bolsonaro. Além da sátira à pergunta que viralizou em todo país: “Bolsonaro, por que sua esposa, Michelle, recebeu R\$ 89 mil de Fabrício Queiroz?”, ‘Micheque’ ainda faz referências ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e a seus filhos: Flávio Bolsonaro (zero um, que foi apelidado de “Willy Wonka”, por suspeita de utilizar loja de chocolates para lavagem de dinheiro no caso das rachadinhas de Queiroz); Eduardo Bolsonaro (zero dois, que ficou com o apelido de “Bananinha”) e Carlos Bolsonaro (zero três, apelidado de “Tonho da Lua”, por supostamente ser parecido com o personagem da novela “Mulheres de Areia”).

“Hey Michelle, conta aqui para nós, a grana que entrou na sua conta é do Queiroz? Hey capitão, como isso aconteceu? Levante a mão pro alto e agradeça muito a Deus. Zero um é o Willy Wonka, zero dois é o Bananinha, zero três o Tonho da Lua que comanda a turminha. Passa o dia conspirando, arrumando confusão, mas é tudo gente boa, gen-

te de bom coração”, diz um trecho da música.

RACHADINHA

Fabrício Queiroz é investigado por operar um esquema de “rachadinha” no gabinete do filho “01” de Jair Flávio Bolsonaro, na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), quando era deputado estadual.

Fabrício Queiroz recolhia parte do salário dos assessores e repassava para a família Bolsonaro.

A quebra de sigilo bancário de Fabrício Queiroz revelou que ele depositou 21 cheques na conta de Michelle Bolsonaro, totalizando R\$ 72 mil entre 2011 e 2016.

Entre janeiro e junho de 2011 também foram registrados depósitos feitos pela esposa de Fabrício Queiroz, Márcia Aguiar, que somam mais R\$ 17 mil passados para Michelle Bolsonaro.

A pergunta “Presidente, por que sua esposa recebeu R\$ 89 mil de Fabrício Queiroz” foi feita por um jornalista no dia 23 de agosto.

A resposta de Bolsonaro foi: “a vontade que eu tenho é de encher sua boca de porrada”.

Com a truculência, a pergunta feita pelo repórter tomou as redes sociais cobrando uma explicação.

Com a repercussão do caso, em todo o país, no dia 27 de agosto, uma grande placa foi instalada na Praça dos Três Poderes, em frente ao Palácio do Planalto, com o questionamento sobre os cheques depositados por Fabrício Queiroz nas contas da primeira-dama.

No dia seguinte, 28 de agosto, Bolsonaro deixou à mostra o roteiro usado por ele durante sua live semanal. Foi possível ler no papel, que ficou em cima da mesa, que, no item 7, ele pretendia “botar um ponto final na questão envolvendo Queiroz e a Primeira Dama”. No decorrer da apresentação, porém, ele pulou este item, que apareceu riscado, e não deu explicação nenhuma para a pergunta que o país inteiro faz. Por que Queiroz depositou R\$ 89 mil na conta de sua mulher, Michelle Bolsonaro?

Uma semana se passou e nada de Bolsonaro ou Michelle darem qualquer explicação sobre os depósitos. No dia 4 de setembro, a banda Detonautas lançou ‘Micheque’.

A música, pelo seu tom crítico satírico viralizou nas redes sociais e agora, com a decisão de Michelle Bolsonaro, de ir em busca da censura da canção, fica evidente o incomodo gerado pela banda de rock.

Até agora, nem Michelle, nem Bolsonaro explicaram o motivo dos depósitos.



Quebra de sigilo bancário de Queiroz revelou depósitos para Michelle

Felipe Neto vai processar o ministro do Turismo

O youtuber e empresário Felipe Neto continua sendo um dos principais desafetos do presidente Jair Bolsonaro e seus fiéis seguidores. Desta vez, o influencer digital foi atacado por Marcelo Alvaro Antônio, ministro do Turismo. Em resposta, Neto garantiu que vai processar o ministro de Jair Bolsonaro.

Alvaro Antônio publicou em sua conta de Twitter, na sexta-feira (25), uma mensagem dirigida a Felipe Neto, mas também a Luiz Henrique Mandetta, primeiro ministro da Saúde de Bolsonaro, demitido em abril por insistir com o presidente que o país devia se embasar na ciência no combate à pandemia do coronavírus.

O ministro do Turismo escreveu: “já nas bancas, ao lado dos li-



Ministro bolsonarista acusou o youtuber Felipe Neto de publicar livro pornográfico para crianças

vros pornográficos para crianças do Felipe Neto. #OverdadoGenocida”.

O “verdadeiro genocida” se refere ao ex-ministro da Saúde que teve uma frase sua estampada no tuite.

Mandetta lançou nesta semana o livro, “Um paciente chamado Brasil”.

Na obra, ele dá detalhes de seus dias no governo

Bolsonaro, em especial aqueles de enfrentamento ao coronavírus.

A resposta de Felipe Neto veio com o anúncio de que entrará na Justiça contra o ministro Marcelo Alvaro Antônio: “E vamos de Ministro do Turismo respondendo na justiça pra aprender que internet não é terra sem lei”, frisou.

Testes realizados com 50 mil chineses comprovam a segurança da CoronaVac

Estudo realizado com 50 mil chineses comprovou a segurança da vacina CoronaVac, que está na última fase de testes no Brasil, sem efeitos colaterais sérios aos voluntários. O resultado do ensaio foi apresentado nesta quarta-feira (23), pelo governador de São Paulo, João Doria (PSDB), em coletiva de imprensa.

“Esses resultados comprovam que a CoronaVac tem um excelente perfil de segurança e comprova também a manifestação feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), indicando a CoronaVac como uma das 8 mais promissoras vacinas em desenvolvimento no seu estágio final em todo o mundo”, afirmou Doria.

No Brasil, a vacina – que é desenvolvida pelo laboratório chinês Sinovac Life Science em parceria com o Instituto Butantan – já foi aplicada em quase 5,6 mil voluntários sem nenhum registro de reação adversa grave também. Os testes coordenados pelo Instituto Butantan são realizados em 12 centros de referência em seis estados brasileiros.

Segundo o estudo, que foi apresentado junto aos representantes do governo chinês, apenas 5,3% dos voluntários tiveram sintomas como dor no local da aplicação, fadiga e febre moderada. Os outros 94,7% dos participantes não apresentaram nenhum efeito colateral.

“A segurança e eficácia são dois dos principais fatores para comprovar se uma vacina está pronta para uso emergencial na população. Estamos muito otimistas com os resultados que a Coronavac apresentou até o momento”, afirmou Dimas Covas, diretor do Instituto Butantan.

O resultado sobre a eficácia da vacina deve ficar pronto em novembro. Se os dados forem positivos, o



Resultados foram apresentados durante coletiva

imunizante será submetido à aprovação da Anvisa.

VACINAÇÃO

Nesta semana, Doria afirmou que o plano é iniciar a vacinação no estado de São Paulo ainda em dezembro deste ano e, até fevereiro de 2021, já ter imunizado toda a população paulista.

Segundo o governador, 5 milhões de doses devem chegar ao país em outubro. Até dezembro, haverá 6 milhões de doses importadas e outras 40 milhões formuladas pelo Instituto Butantan, o que cobre toda a população paulista. Os primeiros a serem vacinados serão os profissionais de saúde, segundo o governador.

“Teremos 60 milhões de doses até fevereiro, mais que o suficiente. Vamos vacinar os brasileiros de São Paulo, e espero, os brasileiros de todo o Brasil”, disse.

Na entrevista coletiva, Doria fez referência ao discurso de Bolsonaro na ONU, realizado na terça-feira e também criticou a campanha dos bolsonaristas contra a vacina chinesa. “O negacionismo da pandemia e no meio ambiente agrava as consequências”, afirmou, em relação ao discurso do presidente na véspera nas Nações Unidas.

“Aqui não discutimos a origem da vacina. Não estamos numa corrida pela vacina, e sim pela vida”, disse Doria, que afirmou torcer por “todas as vacinas”.

Até dezembro, haverá 6 milhões de doses importadas prontas e outras 40 milhões formuladas a partir de insumos chineses no Butantan, o que cobre toda a população paulista.

Segundo Dimas Covas, esse volume será atingido porque foi negociado o adiantamento de 15 milhões das 55 milhões de doses que a Sinovac irá fornecer até maio de 2021. A nova fábrica de vacinas do Butantan começará a ser construída no mês que vem, e terá capacidade para produzir 100 milhões de doses anuais.

Depois da vacinação em São Paulo o plano é ofertar a Coronavac para outros estados e até países da região.

A distribuição fora de São Paulo pode ocorrer em acordos pontuais ou depender de um arranjo com o governo Bolsonaro. O secretário de Saúde paulista, Jean Gorinchteyn, se encontrou com o ministro Eduardo Pazuello nesta quarta para discutir o fornecimento de 40 milhões de doses para a União.



Agência Câmara

Flordelis mandou executar o marido

PF reúne provas de que fazendeiros iniciaram as queimadas no Pantanal

A Polícia Federal já coletou provas suficientes para indiciar fazendeiros pelo início das queimadas no Pantanal de Mato Grosso do Sul.

As informações serão encaminhadas ao Ministério Público Federal (MPF) que, após analisar a questão, pode ou não denunciar os investigados à Justiça Federal.

Segundo o portal UOL, quatro produtores rurais foram identificados como responsáveis por incêndios na Serra do Amolar, uma cadeia de montanhas em meio à já conhecida área alagada que abriga o Parque Nacional do Pantanal.

A partir de imagens de satélites do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e da Nasa (agência espacial norte-americana), os peritos da PF encontraram vestígios que indicam a ação humana nas queimadas nas propriedades rurais.

A PF também colheu na região depoimentos de trabalhadores das fazendas e de moradores da região.

Os focos surgiram quase que ao mesmo tempo, em 30 de junho, em quatro propriedades rurais próximas ao Rio Paraguai. Testemunhas disseram aos agentes que os produtores rurais ordenaram dias antes a retirada de todas as cabeças de gado dos locais onde começaram as queimadas.

Para a PF e o MPF, esse fato indica que a prática de colocar fogo na vegetação para o plantio de pastagens pode ter sido uma ação combinada entre os fazendeiros.

O delegado federal Daniel Rocha, que comanda as investigações, disse que a operação foi desencadeada depois de uma minuciosa análise das imagens de satélite feita por peritos de Brasília que praticamente “deram o mapa da trajetória do fogo”. “Quando sobrevoamos a região, vi uma imagem que jamais podia imaginar. Um mar de água doce transformado em fumaça e fogo”, declarou.

“Fizemos a perícia nas propriedades e temos indícios de que os incêndios foram provocados a fim de criar novas áreas de pastagens”, afirmou Rocha. O delegado aguarda a transcrição das conversas telefônicas e os laudos da perícia para concluir o inquérito.

As polícias Civil e Militar do Estado também chegaram à conclusão de que houve ação humana nas queimadas ocorridas nas fazendas da Nhecolândia, área central do Pantanal.

Os fazendeiros envolvidos podem ser indiciados por danos às áreas de preservação permanente e unidades de conservação, incêndio e poluição. As penas previstas na legislação, somadas, podem chegar a 15 anos de reclusão.

LIVE

As conclusões da PF desmentem as versões de Jair Bolsonaro e do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles.

Salles participou na quinta-feira (24) da live semanal de Jair Bolsonaro e ambos procuraram aliviar as responsabilidades dos criminosos nas queimadas do Pantanal.

Segundo o ministro, a “perseguição aos pecuaristas” no Mato Grosso tem relação com o aumento do fogo no Pantanal. De acordo com Salles, outro motivo para os incêndios acentuados foi a redução da “queima controlada”, chamada de “fogo frio”.

E despejou uma explicação mirabolante para dizer que os incendiários são injustiçados.

Segundo ele, “o pantaneiro, o pecuarista, ele é um colaborador. E a pecuária ajuda também a diminuir a matéria orgânica porque o gado come o capim, come o pasto. E, com isso, não deixa acumular. E vem havendo naquela região, ao contrário do Mato Grosso do Sul, que controlou esse assunto, no Mato Grosso [há] uma perseguição muito grande contra os pecuaristas. Resultado: diminuiu o gado, aumenta a quantidade de capim e de fogo. Quando pega fogo, pega fogo num monte, num volume gigantesco”.

Já Bolsonaro se saiu com a antiga narrativa responsabilizando a “esquerda” de “se aproveitar” dos incêndios e o acusar de estar tocando fogo no Pantanal ou de não estar tomando providências para apagar as chamas. “Pantanal: uma área enorme. Maior do que 4 Estados juntos. Você pega aí Sergipe, você pega aí Alagoas, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Imaginou o tamanho da área? E nós fazemos o trabalho de conter os focos de incêndio”.

Ricardo Salles avalizou outra narrativa sem pé nem cabeça de Bolsonaro, segundo a qual a Amazônia não pega fogo porque a floresta é úmida, na contramão do que todo mundo está vendo. O ministro ainda disse que a culpa do desmatamento é da “intervenção humana” na região feita “ao longo de 500 anos”.

“O núcleo da floresta, que é úmido na parte que não é seca, não pega. O que pega fogo é no entorno, onde houve diminuição da vegetação porque houve intervenção humana, intervenção essa ao longo de 500 anos. 84% da Amazônia é preservada de maneira primária, ou seja, igualzinha quando os portugueses chegaram aqui”,



Eduardo Paes, Benedita da Silva, Marcelo Crivella e Martha Rocha iniciaram a campanha no domingo

Candidatos abrem campanha em comunidades do Rio de Janeiro

A campanha eleitoral na cidade do Rio de Janeiro começou oficialmente neste domingo (27) com candidatos à prefeitura em comunidades, áreas históricas e turísticas da cidade. Além disso, eles fizeram publicações nas redes sociais sobre a campanha e participaram de lives.

Catorze candidatos formalizaram pedidos no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para concorrer a prefeito na capital carioca. Desde o domingo, passou a ser permitida a realização de comícios, carreatas, distribuição de material gráfico e propaganda pela internet.

O candidato Eduardo Paes (DEM), ex-prefeito do Rio, participou de duas atividades de campanha neste primeiro dia. Pela manhã, esteve na comunidade do Morro de Adeus, no complexo do Alemão na Zona Norte do Rio. No início da noite, ele fez uma live para o lançamento de sua campanha à Prefeitura.

A candidata Benedita da Silva (PT) fez, em uma de suas redes sociais, uma postagem sobre sua candidatura neste início de campanha. Ela também publicou fotos e um vídeo na Favela do Vidigal tanto sozinha, e ao lado da candidata a vice na chapa, Enfermeira Rejane (PCdoB). “Hoje, no Vidigal, começamos

a luta por mudanças e por dias melhores para o Rio de Janeiro. O povo merece mais!”, disse Benedita. O atual prefeito Marcelo Crivella (Republicanos-RJ), que esta semana foi condenado a oito anos de inelegibilidade, pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE), por abuso de poder político, começou sua campanha a reeleição ligando sua imagem à de Jair Bolsonaro. O candidato à reeleição recorreu à imagem do presidente em um “santinho virtual”.

No primeiro dia oficial de campanha, Crivella não compareceu a um culto ecumênico no Parque Madureira, na Zona Norte do Rio, que havia sido anunciado por sua equipe. Em vez disso, participou de encontros com candidatos a vereador do Republicanos no bairro do Santo Cristo, na região central do Rio, e na favela do Jacaré, na Zona Norte. Os encontros não foram divulgados à imprensa.

A candidata Martha Rocha (PDT) fez o lançamento de sua candidatura juntamente com o vice da sua chapa, Anderson Quack, no Pão de Açúcar, um dos cartões postais da cidade, no Dia Internacional do Turismo. A candidata também fez caminhada na Praia de Copacabana e esteve no primeiro Ciep criado por Leonel Brizola e Darcy Ribeiro na cidade.

CNTA



Protesto repudia descaso de empresas e governo no combate ao coronavírus em frigoríficos

Dirigentes sindicais de todo o país promoveram uma manifestação em frente à Bolsa de Valores de São Paulo, na quinta-feira (24), para denunciar a situação alarmante dos trabalhadores em frigoríficos, um dos setores mais atingidos na pandemia do coronavírus.

O ato, organizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Alimentação (CNTA), pela Confederação Brasileira dos Trabalhadores na Alimentação da CUT (Contac-CUT) e pela União Internacional dos Trabalhadores na Alimentação (UITA), faz parte da campanha “A carne mais barata do frigorífico é a do trabalhador”, que denuncia o descaso dos empresários do setor e do governo diante da alta taxa de contaminação dos trabalhadores nas fábricas. Segundo as entidades sindicais, mais de 120 mil trabalhadores já foram contaminados nos frigoríficos.

“O setor de proteína animal está tendo lucros durante todo o período da pandemia, mas na linha de produção, 25% dos empregados já foram contaminados”, afirmou o vice-presidente da CNTA, Artur Bueno Júnior.

Os dirigentes sindicais reivindicam testagem em massa nas fábricas, redução em 50% da aglomeração nas linhas de produção, o fornecimento adequado de matérias de produção e a troca diária de máscaras.

Durante a manifestação, que simulava um cortejo fúnebre, os sindicalistas conduziram um caixão simbolizando a trágica situação dos trabalhadores.

As entidades resolveram promover o ato após uma reunião com a ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal), em 9 de setembro, onde os empresários se recusaram a atender as reivindicações dos sindicatos.

“Desde o início da pandemia, sabendo que este setor não poderia parar, reunimos as entidades e definimos ações preventivas. Além das medidas de higiene, estabelecemos as aglomerações como o desafio principal para combater o problema, encaminhando ofícios ao governo federal, deputados, senadores e ao STF. Infelizmente, não obtivemos nenhum retorno positivo”, denunciou o presidente do CNTA.

O secretário regional da UITA para a América Latina, Gerardo Iglesias, argumenta que os frigoríficos de todo o mundo são grandes focos de contaminação na pandemia, mas, segundo ele, alguns países, como a Argentina, por exemplo, têm uma situação muito diferente do Brasil. “Lá, as empresas e o governo estão em diálogo permanente com os sindicatos para interagir sobre o problema”, afirma.

CMB conclama mais mulheres para as próximas eleições “em defesa da vida e da democracia”

“Vivemos a total precarização da saúde, educação e assistência social pública e dos direitos trabalhistas e previdenciários, aumentando a recessão, o desemprego e deteriorando ainda mais as condições de vida das mulheres”, afirma documento lançado pela Confederação das Mulheres do Brasil (CMB), que faz um chamamento pela maior presença das mulheres nas próximas eleições municipais e também pelo voto feminino consciente a representantes que possam virar esse jogo.

O documento também coloca a urgência de se consolidar, nas próximas eleições, “uma frente ampla que apresente soluções para o caos provocado por essa cartilha neoliberal valorizando os trabalhadores e trabalhadoras que produzem a riqueza do país”.

Intitulado “Eleger mais mulheres é defender a vida e a democracia”, o documento denuncia o descaso do presidente Bolsonaro com “a dor das famílias dos mais de 140 mil mortos” pela Covid-19 e o total despreparo do governo frente aos desafios para enfrentar a pandemia e a grave crise econômica do país.

Segundo o documento, “nenhum governante faz tão pouco caso da vida humana. A cada 10 mortes de grávidas e puérperas por COVID-19 no mundo, 8 são mulheres brasileiras”.

“A carestia cresce

com os altos preços dos alimentos, das tarifas de água e luz, do gás de cozinha e a população na pobreza já atingiu 10 milhões de pessoas. Nosso arroz e feijão sumiu do prato e muitas famílias foram para as ruas. A situação é devastadora especialmente para as mulheres negras e as mães chefes de família. Diminuir o auxílio emergencial para R\$ 300 é juntar as mortes por fome às mortes da COVID-19”, afirma o texto.

Enumerando propostas para temas como trabalho e geração de renda, saúde, educação, segurança e habitação, entre outros, o documento afirma que “as mulheres brasileiras são corajosas para mudar a gestão das cidades investindo o orçamento para dar respostas às desigualdades econômicas e sociais”.

“O desafio de ser candidata é muito maior para as mulheres e unidas vamos possibilitar que mais e mais lideranças sejam valorizadas na política, combatendo as candidaturas laranjas e zelando para que as aguerridas lideranças negras, trabalhadoras da saúde, da educação, dos transportes, da ciência, donas de casa, trabalhadoras domésticas tenham o devido espaço. Esse é o caminho para conquistar maior representatividade, conquistas institucionais e o reforço à cidadania das mulheres”, afirma o texto.

TST: Ministra denuncia “arrogância extrema” da direção dos Correios



A Ministra do TST, Kátia Arruda, durante julgamento sobre a greve



Ricardo de Souza (Peixe), secretário-geral do Sindicato de São Paulo

“A luta vai continuar e precisa ser fortalecida para conter novos ataques”, afirma Federação

A Federação Interestadual dos Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras dos Correios (Findect) divulgou uma nota afirmando que a batalha contra os cortes de direitos dos funcionários “continua e precisa de ainda mais união e força para superar as dificuldades e conseguir reverter esse momento retrógrado, de ataques generalizados aos trabalhadores e suas conquistas históricas”.

“A categoria ecetista já enfrentou batalhas duríssimas, mas nunca se viu num momento como o atual, um dos piores da história não só dos ecetistas, mas de toda a classe trabalhadora”.

“A direção da ECT e o governo não vão se contentar com o que conseguiram impor agora. Vão tentar reduzir os direitos da categoria a zero e terceirizar tudo que for possível”.

“É preciso que todos se mantenham firmes na luta, mobilizados e sindicalizados. E que o trabalho junto à população que se viu na greve, com diálogo, escuta e solidariedade, também prossiga”.

“O que prevaleceu nesse dissídio coletivo e no julgamento foi a campanha do governo e da direção da empresa contra a organização sindical da categoria, uma tentativa covarde

de destruir os Sindicatos para acabar de vez com toda forma de resistência dos trabalhadores aos seus ataques”.

“Com o Sindicato e com a luta ainda mais forte e organizada, é possível ampliar a resistência e recuperar o terreno perdido. A Diretoria da FINDECT e dos Sindicatos filiados não sairão da frente de batalha de cabeça baixa. Muito pelo contrário. O empenho será mais decidido que nunca, em busca de um nível superior de organização e luta. E contam com todos os companheiros nessa empreitada!”, afirma a nota da entidade.

Orlando Silva: “Greve dos Correios revelou a grande capacidade de luta dos trabalhadores”

Nesta quinta-feira (24), o deputado federal e pré-candidato a prefeito da cidade de São Paulo, Orlando Silva (PCdoB), e a pré-candidata a vice-prefeita, Andrea Barcelos, se reuniram com lideranças do movimento sindical para debater o “Programa Emergencial de Emprego e Renda”, que tem como objetivo a construção de um projeto de geração de empregos, com a retomada de obras públicas e que vise o desenvolvimento da capital paulista.

No encontro, Orlando saudou a greve heroica dos trabalhadores dos Correios que paralisaram suas atividades durante 35 dias contra os ataques do governo Bolsonaro aos direitos da categoria.

Segundo Orlando, a categoria enfrentou uma das “principais batalhas políticas vividas pelo movimento sindical. Simbolicamente, eles representam a capacidade de luta e resistência da classe trabalhadora”.

“Em 1995, quando era presidente da União Nacional dos Estudantes [UNE], atuamos muito próximos da Frente Única dos Petroleiros e dos sindicatos dos petroleiros em uma luta em defesa do patrimônio do país, da Petrobrás. Naquela época enfrentávamos a quebra do monopólio e aqueles que queriam liquidar com a Petrobrás. Ao final da greve, nós não conseguimos impedir a quebra do monopólio da Petrobrás, mas conseguimos sustentar a greve apesar das sanções que a Justiça impôs aos sindicatos”, disse o deputado.

“Foi uma luta histórica,

que teve um valor pedagógico. Formou gerações de lideranças populares e sindicais com a consciência de defender o patrimônio do Brasil. A minha perspectiva é que essa greve dos Correios tem essa dimensão histórica. Anos vão passar e olharemos para trás lembrando que foram 35 dias de luta em defesa de um dos maiores patrimônios do nosso país. Não por acaso, presente em todo o país e, não por acaso, uma das instituições em que o povo brasileiro mais confia, fruto da história que tem essa empresa”, completou.

Ricardo Adriane Rodrigues de Souza (Peixe), secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras dos Correios de São Paulo (Sindect-SP) – uma das principais entidades que esteve à frente do movimento – lembrou que nessa greve a categoria enfrentou o que representa toda essa política retrógrada do governo Bolsonaro. “Tivemos que ir para uma greve para manter o que nós tínhamos. Defender nossos direitos, defender a soberania nacional, defender a Empresa Brasileira de Correios que está em mais de 5.570 municípios. Os trabalhadores dos Correios não deixaram o governo nos escravizar. Combatemos o governo fascista de Bolsonaro”, disse Peixe.

“O TST julgou nossa greve, não a considerou abusiva, mas, infelizmente, das mãos se vão alguns anéis. Não foi o resultado que queríamos, mas não deixamos o governo impor a retirada das 70 cláusulas que queria. Mantivemos 29 cláusulas

e mais os direitos dos manuais e das normas. Estamos juntos resistindo”, completou o sindicalista.

EMPREGOS

Em relação aos empregos, Orlando falou sobre o rastro de destruição que a pandemia deixará no país. “Estamos com cerca 140 mil mortes. Grande parte poderia ter sido evitada. Quando dizemos que Bolsonaro é genocida é porque a atitude dele ampliou o risco e o número de mortes no Brasil. Irmão nossos poderiam estar conosco”, disse Orlando.

“Precisamos, no ano que vem, ter uma obsessão por recuperar os empregos e combater os efeitos econômicos da pandemia. Primeiro retomando obras públicas. Em qualquer experiência da humanidade, quando se vai reconstruir algo, o Estado tem um papel condutor na reconstrução com obras públicas de infraestrutura urbana, como corredores de ônibus, obras públicas com equipamentos sociais de saúde e de educação. Obras públicas que garantam o acesso a saneamento, acesso à água”.

“O papel da Prefeitura no transporte de alta capacidade gera emprego porque ativa a construção civil, que é um dos setores que mais geram emprego. Por isso é importante que tenhamos um programa ousado, ofensivo, que gere empregos com a retoma de obras públicas”, ressaltou. “Vamos arrastar a cidade de São Paulo para defender emprego para todo mundo”, concluiu o pré-candidato.

Categoria realizou greve heroica por mais de 30 dias contra ataque a seus direitos

A greve dos trabalhadores dos Correios, encerrada na terça-feira (22), durou mais de trinta dias e conseguiu impedir que o governo e a direção da empresa impusessem a perda de todos os direitos obtidos pela categoria nas últimas décadas.

Como disse a ministra Katia Arruda, do Tribunal Superior do Trabalho (TST), na sessão do dissídio coletivo, ocorrida na segunda-feira (21), ela nunca viu, em quase trinta anos de magistrado “uma atitude tão negativa de uma empresa em relação aos seus trabalhadores”. A ECT se recusou a fazer qualquer negociação. “Uma arrogância extrema”, sentenciou a magistrada.

Após ter obtido em dezembro do ano passado a liminar do ministro Toffoli, que reduziu a vigência do tempo de duração de dois anos para um ano do acordo coletivo assinado em 2019, a ECT pretendia manter os trabalhadores dos Correios sem nenhuma cláusula protetiva de trabalho.

Segundo Katia Arruda, “a categoria foi instigada ao conflito”. “Os trabalhadores vieram-se frente à possibilidade de ficar sem nenhum direito e foram à greve”, assinalou a ministra.

Das nove cláusulas que a ECT admitia manter, várias delas não versavam sobre direitos, mas apenas sobre itens secundários, já garantidos por lei, ou cláusulas de tempo vigência, etc. O plano de saúde e o auxílio alimentação permaneciam na pauta, mas sem garantia de que fossem ofertados pela empresa. A formulação era de que a ECT “poderia oferecer”, ou seja, a empresa não dava nenhuma segurança aos trabalhadores de que isso fosse ocorrer.

A decisão do governo e da empresa era de ataque radical e amplo aos direitos dos trabalhadores. A luta dos trabalhadores dos Correios foi hercúlea para se defender. Os sindicatos da categoria estiveram à frente do movimento de resistência.

A interrupção repentina da vigência do acordo, que tinha uma duração de dois anos, deixou os trabalhadores dos Correios sem nenhum item de regulação das relações de trabalho. A empresa não admitia negociar. Nas audiências no TST mantinha-se irredutível. Não restou outra alternativa para os funcionários a não ser a greve.

Com a liminar interrompendo a vigência do acordo, a ECT imediatamente emitiu nota dizendo que a partir da decisão do ministro Dias Toffoli, a empresa só se comprometia “com o que está na CLT”.

O subprocurador do Trabalho, Luiz Flores, criticou, durante a sessão do TST, a decisão de Toffoli sobre a vigência bienal do Acordo Coletivo de Trabalho de 2019. Ele disse que essa decisão de Toffoli foi uma usurpação por parte do STF, porque, segundo ele, este “é assunto processual e não constitucional”.

O pretexto apresentado pela ECT, e aceito por Toffoli, e depois assumido pela maioria do pleno do Supremo Tribunal Federal, para a interrupção da vigência do acordo coletivo, foi de que essa decisão causaria problemas financeiros à empresa.

A argumentação da ECT de dificuldades econômicas da empresa foi completamente refutada pela ministra Katia Arruda, já que, segundo ela, “a ECT vem apresentando lucros seguidos nos últimos três anos”.

Os advogados dos trabalhadores também desmontaram a argumentação de que os Correios estavam em dificuldades financeiras. “O resultado financeiro oficial da empresa foi positivo em 614 milhões de reais até o segundo trimestre deste ano”, informou Alexandre Lindoso, advogado da Fentect.

Ele acrescentou que a ECT vem mascarando as informações sobre seus resultados para fazer um ataque frontal aos direitos dos trabalhadores, uma “erosão em larga escala dos direitos”. O defensor dos trabalhadores lembrou também que já em 2019 houve a primeira tentativa de esvaziamento dos direitos. “O esvaziamento foi tentado em 2019 e não se obteve êxito. Por isso a redução da vigência”, disse ele.

Foram mostrados dados de que, de 2007 a 2013, a ECT repassou 6 bilhões para a União como dividendos de lucros. Ou seja, o Tesouro recebeu recur-

sos dos Correios. Esta transferência de parte dos lucros para o Tesouro é uma determinação dos estatutos da empresa.

Nos últimos três anos os resultados foram lucrativos. Em 2018 foram 161 milhões de lucros, mais 102 milhões de lucros em 2019 e, em 2020, no primeiro semestre o lucro da empresa já chegou a 614 milhões de reais, segundo dados dos balanços oficiais da empresa.

“Mesmo sem ter a obrigação de ser lucrativa, porque as atividades monopolizadas e constitucionalizadas, com finalidade exclusiva, não precisam dar lucro – como os tribunais, as Câmaras Legislativas, as delegacias de polícia, etc – a ECT, além de eficiente, é altamente lucrativa”, argumentou o defensor dos sindicatos.

Foi neste sentido que a ministra Katia Arruda apontou na sessão do dia 21. “A ECT não comprovou nos autos que tenha prejuízo, ao contrário, o que aparece são lucros repetidos nos últimos três anos”, disse ela. “Não se pode cortar direitos baseando-se em hipóteses de prejuízos futuros”, argumentou. “Mesmo medidas sem custo para a empresa foram rejeitadas. Não havia a menor questão por parte da empresa em negociar”, denunciou Katia Arruda.

Para a ministra, a representante da ECT, ao insistir em dizer que há dificuldades financeiras na ECT, entrou em contradição com as informações oficiais da própria empresa.

A magistrada citou a informação do site da ECT de que a demanda dos Correios cresceu 25% na pandemia impulsionada pelo E-commerce. Segundo ainda a ministra, houve aumento de 135% no comércio eletrônico com ganhos dos Correios. Ela citou também uma outra notícia, que como as outras, saíram no próprio site da empresa, de que os “Correios alavancaram negócios na pandemia”.

O faturamento da ECT cresceu muito durante pandemia. E os gastos da empresa com a pandemia atingiram apenas 0,077% de seu faturamento, segundo dados oficiais.

Em suma, o resultado da greve é que o TST acabou impondo à ECT a manutenção de várias cláusulas consideradas históricas, e que a empresa e o governo queriam cortar. Esse resultado só foi possível por conta da luta dos trabalhadores. Se não houvesse a greve não sobriaria praticamente nada de todos esses anos de conquistas da categoria.

A própria ministra do TST ficou impressionada com a visão destrutiva e a arrogância da atual direção dos Correios. Segundo ela, “nesses tempos de pandemia, o que se espera são atitudes de solidariedade, mas o que se viu foi uma arrogância que eu nunca vi em todos esses anos de magistério”.

Um dos advogados dos trabalhadores informou que nas audiências de conciliação surgiram as falas de que o interesse do governo é privatizar a ECT. “Para privatizar é necessário retirar direitos dos trabalhadores”, lembrou o advogado.

A luta heroica dos trabalhadores dos Correios arrancou um reajuste que a ECT não queria dar, de 2,6%. Impediu que greve fosse declarada abusiva e que os trabalhadores tivessem os dias da greve totalmente descontados de seus salários. Mais do que isso, os sindicatos da categoria impediram que todos os direitos fossem cortados como pretendia a empresa. Conseguiram a manutenção de 29 cláusulas decididas pelo TST. A ECT não queria manter nada.

O ataque do governo, como disseram o subprocurador do Trabalho, Luiz Flores e a própria Kátia Arruda, foi violento. Eles disseram que nunca viram nada parecido em suas vidas. Mas, os trabalhadores dos Correios lutaram como leões contra a sanha do governo Bolsonaro de destruir a força de seu movimento e cortar todos os seus direitos.

Os trabalhadores dos Correios saíram de cabeça erguida dessa batalha. Souberam sair na hora certa e, com isso, estão preparados para a luta mais ampla contra a intenção do governo de atacar a ECT, que é uma empresa pública altamente competente, querida pelo povo, e lucrativa, para entregá-la às empresas estrangeiras.

SÉRGIO CRUZ

Colombianos fazem greve contra a agressão policial

Milhares de colombianos foram às ruas na última segunda-feira contra a brutalidade policial e a “mais agressiva reforma trabalhista e previdenciária dos últimos 30 anos”, como denunciaram as entidades sindicais.

Apesar das inúmeras ameaças do “narco-regime” do presidente Iván Duque, de criminalização do protesto – como já vem sendo feito –, e da gravidade do avanço do coronavírus pela desastrosa política sanitária do governo – que fez do país o quinto país do mundo com mais casos de Covid-19, com 765.076 infectados e 24.208 mortos –, a população respondeu à convocação das entidades populares.

Defendendo a produção nacional, exigindo a renda básica de emergência para nove milhões de lares, a expulsão dos soldados estadunidenses – com o fechamento das bases militares –, em defesa dos direitos, da vida e da paz, entre outras bandeiras, os manifestantes foram às ruas com suas faixas e bandeiras. Condenaram os abusos, ergueram a voz e alertaram para a onda de massacres e assassinatos de lideranças sociais e ex-membros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), que põem em risco o cumprimento dos Acordos de Paz assinado com a antiga guerrilha em 2016. Em agosto, o país atingiu a cifra de mil lideranças, defensores dos direitos humanos e ex-combatentes das FARC assassinados após a assinatura dos Acordos.

Em Bogotá, milhares reivindicaram justiça para Javier Ordóñez, de 44 anos, espancado, torturado e assassinado com pistolas taser há duas semanas. Após o crime, uma série de manifestações contra a impunidade terminou em enfrentamentos e mais repressão, com a morte de 13 civis por disparos da polícia e 209 pessoas feridas.

No centro da capital, policiais agrediram a congressista Katherine Miranda quando esta tentava defender um manifestante. “A congressista teve que intervir para que não machucassem um jovem. No entanto, a Polícia acabou agredindo Katherine Miranda”, informou Inti Asprilla, representante na Câmara.

Além de condenar a incompetência e o descaço de Duque frente à pandemia, que só aprofundam a crise econômica e o desemprego, os colombianos denunciaram a imposição do decreto 1174 – regulamentado pelo governo no dia 27 de agosto –, que estabelece um piso extremamente baixo de proteção social.

Ao mesmo tempo, o índice de desemprego disparou, superando os 20,2% em julho, o nível mais alto registrado desde 2001. Conforme o Departamento Administrativo Nacional de Estatísticas (Dane), é um acréscimo de 9,5% em relação ao mesmo mês do ano passado, quando foi de 10,7%.

O presidente da Central Unitária de Trabalhadores (CUT) da Colômbia, Diógenes Orjuela, fez um balanço positivo da jornada de mobilizações, que contou com uma grande participação de pessoas também em carros, motocicletas e até bicicletas.

O Instituto de Estudos para o Desenvolvimento e a Paz (Indepaz) da Colômbia denunciou no domingo um quadruplo assassinato ocorrido no departamento (Estado) de Nariño, em que as vítimas foram crivadas de balas por paramilitares a serviço de latifundiários. De acordo com o Indepaz, já são 61 massacres ocorridos neste ano.



Divulgação
A orquestra de Câmara do Conservatório Central da China, participou do evento

Concerto China-Brasil reúne orquestras dos dois países

“O dia nacional da China costuma ser uma oportunidade que nos reúne. Todavia, devido à pandemia de Covid-19, neste ano estamos celebrando esta data de uma forma especial. Preparamos um concerto apresentado por músicos dos dois países, possibilitado pela tecnologia de nuvem. O programa inclui peças chinesas e brasileiras mundialmente conhecidas como ‘Noite de primavera ao luar’ e ‘Aquarela do Brasil’”, afirmou o embaixador da China no Brasil, Yang Wanming, ao apresentar o Concerto “China-Brasil: Vencendo distâncias, unidos pelo futuro”, em comemoração dos 71 anos da Revolução Chinesa, cuja vitória possibilitou a fundação da República Popular da China. O filme com o concerto foi ao ar neste sábado, às 11 horas.

Participam do evento a Orquestra de Câmara do Conservatório Central da China, o Quarteto de Cordas Vivace de Brasília e a Orquestra Maré do Amanhã do Rio de Janeiro.

A orquestra Maré do Amanhã apresentou “Meu Coração Chinês”

Ao longo da programação, que além de trazer um renovado contato com algumas das nossas melhores expressões mu-

sicais populares como Garota de Ipanema (desta vez apresentada num arranjo com elementos da chinesa Frangrância dos Céus) e Chega de Saudade, nas cordas da Orquestra Vivace e na emocionante presença de músicos jovens formados com apoio chinês na favela da Maré, nos põe em contato com a mobilizadora sonoridade trazida pelo primor dos músicos chineses no manejo de instrumentos típicos de seu país na execução de, entre outras, das vibrantes peças Abertura Festiva (que, através de uma combinação de ritmos produzidos pelas diversas etnias que compõem o país, busca retratar a vivência harmônica que a valorização de uma cultura diversificada possibilita) e Marcha Radiante, uma evocação da Grande Marcha que fundamentou a saga libertadora da Revolução Chinesa.

Mescladas com a visão dos músicos, imagens da China e do Brasil, compõem um documento que vale a pena ser visto.

O link é: https://www.youtube.com/watch?v=8&v=810Ii-B6-8LQ&feature=emb_logo

Presidente da China à ONU: “Mundo precisa de multilateralismo e paz”



Xi Jinping afirmou o compromisso da China com os “princípios da ONU com base nas lições históricas da Guerra Mundial Anti-Fascista”

Presidente da Palestina convoca ONU a chamar Conferência Internacional de Paz

Em seu pronunciamento diante da Assembleia Geral da ONU, o presidente palestino, Mahmud Abbas, denunciou a ocupação dos territórios palestinos por Israel como obstáculo central à paz

O presidente palestino, Mahmud Abbas, conclamou o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, a convocar uma conferência internacional “por um processo genuíno de paz”, no início do próximo ano.

Ao discursar na 75ª Assembleia Geral da ONU, acrescentou que um verdadeiro processo de paz deve levar a cabo “o fim da ocupação e a conquista por parte do povo palestino da liberdade e independência no interior de seu Estado, com Jerusalém Oriental como sua capital, dentro das fronteiras de 1967 e a resolução de questões fundamentais como a dos refugiados com base na Resolução 194 da ONU”.

Para Abbas, este processo de paz deve ser deslançado através de uma Conferência Internacional na qual a ONU deve ter a colaboração do seu Conselho de Segurança e do Quarteto (grupo de negociação estabelecido em 2002 e integrado pela Rússia, União Europeia e Esta-



Abbas: “Ocupação de Israel é maior obstáculo à paz”

dos Unidos). A Conferência deve ser norteada “pela Lei Internacional, as Resoluções da ONU e outros termos de referência relevantes”.

Desde o estabelecimento do Quarteto, os esforços de avançar os temas que levariam à paz e ao fim do conflito Israel/Palestina, têm sido minados pelos governos israelenses, notadamente o de Bibi Netanyahu e, agora, com mais intensidade com apoio de Trump.

Há pouco, Netanyahu chegou a anunciar que anexaria unilateralmente 33% das terras palestinas ocupadas – no território palestino conhecido como Vale do Jordão – crime de guerra do qual Trump e Netanyahu tiveram que recusar mediante ampla rejeição e

pressão internacional.

“Israel, a potência ocupante, e com o apoio do atual governo dos Estados Unidos, quer substituir o predomínio da lei internacional pelo chamado ‘Acordo do Século’ e a planejada anexação de mais de 33% das terras do Estado da Palestina, além da anexação da Jerusalém ocupada incluindo a mesquita Al Aqsa e a Igreja do Santo Sepulcro”.

Sobre as eleições, Abbas destacou: “Aqui estamos, apesar de todos os obstáculos que os senhores conhecem muito bem, preparando eleições parlamentares, seguidas por eleições presidenciais com a participação de todas as facções e partidos políticos palestinos”.

“Nenhum país tem o direito de dominar os assuntos globais ou querer controlar os destinos de outros”, afirmou o presidente da China, Xi Jinping, ao se dirigir à Assembleia Geral da ONU

Em seu discurso à ONU, o presidente chinês Xi Jinping, sem nomear os EUA, pediu cooperação entre os países e enfatizou que “o unilateralismo é um beco sem saída”. “Nenhum país tem o direito de dominar os assuntos globais, controlar o destino de outros ou manter as vantagens do desenvolvimento só para si”, afirmou Xi, acrescentando que nenhuma nação deve ser “o agressor ou o chefe do mundo”. Ele também repeliu a “politização” do coronavírus.

Xi reafirmou o compromisso da China com “os propósitos e princípios da Carta da ONU com base na experiência histórica e nas lições da Guerra Mundial Anti-Fascista”. “Devemos permanecer fiéis ao multilateralismo e salvaguardar o sistema internacional com a ONU em seu núcleo”, assinalou. A governança global deve ser baseada “no princípio de ampla consulta, cooperação conjunta e benefícios compartilhados”. A China jamais buscará “hegemonia, expansão ou esfera de influência. Não temos a intenção de travar uma Guerra Fria ou uma guerra quente com qualquer país”, sublinhou..

Xi também pediu a rejeição das tentativas de construir blocos para manter os outros fora e se opôs à abordagem de soma zero. “Devemos buscar a cooperação ganha-ganha, superar as disputas ideológicas e não cair na armadilha do ‘choque de civilizações’”.

“Mais importante ainda, devemos respeitar a escolha independente de um país quanto ao caminho e modelo de desenvolvimento. Transformar essa diversidade em uma fonte constante de inspiração para o avanço humano. Isso irá garantir que as civilizações humanas permaneçam com cores próprias e diversificadas”, destacou.

VIDEOCONFERÊNCIA

Pela primeira vez na história realizada por videoconferência, em razão da pandemia de coronavírus, a Assembleia Geral da Nações Unidas, que comemora os 75 anos de fundação da ONU, teve início na terça-feira (22), marcada pela proclamação da China de que “o unilateralismo é um beco sem saída”; pelo palanque eleitoral de Donald Trump com seu xingamento de “chinavírus” no dia em que os EUA empilharam 200 mil mortos da Covid; e pela advertência do secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, contra a ameaça de uma “Grande Fratura” no mundo, com cada lado das duas maiores economias do planeta “com suas próprias regras financeiras e de negócios, inteligência artificial e recursos de internet”.

O presidente russo Vladimir Putin, por sua vez, saudou a conquista da vacina Sputnik V e conclamou por uma conferência mundial que assegure vacinas gratuitas para todos. Ele também pediu “o fim das sanções ilegítimas” para revitalizar o crescimento global severamente atingido pela pandemia.

Guterres enfatizou que os ideais pelos quais a ONU foi fundada “permanecem como faróis para um mundo melhor”. Ele também repudiou o egoísmo de certos países no tocante às vacinas contra a Covid – o que chamou de “vacinação nacionalismo”, com os países ricos fazendo acordos em paralelo para garantir a imunização das respectivas populações e ignorando os esforços para distribuição igualitária das vacinas.

Como ele destacou, isso “não é apenas injusto, é contraproducente. Nenhum de nós está seguro até que todos nós estejamos seguros.” No grande salão da Assembleia Geral da ONU, em Nova York, no plenário apenas um representante de cada um dos 193 países membros, devidamente aparámentados com máscara facial, como a ciência recomendava. Guterres discursou de lá.

Como é costume desde 1947, o discurso de abertura foi proferido pelo presidente brasileiro, com Jair Messias Bolsonaro expondo o país a novo vexame internacional, reclamando da carestia da hidroxicloroquina e causando um rebuliço nas redes sociais, com gente querendo receber os

‘1.000 dólares’ que ele anunciou ao mundo ter dado a cada brasileiro.

“CRISE HISTÓRICA”

Em seu discurso, o secretário-geral da ONU lembrou que o coronavírus “colocou o mundo de joelhos” em uma crise de saúde de importância “histórica”, que é acompanhada pela maior calamidade econômica e perda de empregos desde a Grande Depressão, ao que se somam o temor de uma nova Guerra Fria, agora entre os EUA e a China, e as ameaças aos direitos humanos.

Guterres conclamou à unidade para combater a pandemia e insistiu em um esforço internacional de 100 dias para que sua proposta, de um cessar-fogo mundial, se torne realidade antes do final do ano.

Em meio à guerra tecnológica e financeira movida por Washington contra Pequim, e incursões de navios de guerra dos EUA nas costas da China, Guterres advertiu que “estamos avançando em uma direção muito perigosa”.

“Nosso mundo não pode permitir um futuro no qual as duas maiores economias dividam o mundo em uma Grande Fratura, cada uma com suas próprias regras financeiras e de negócios, inteligência artificial e recursos de internet”, disse Guterres.

“Uma divisão tecnológica e econômica corre o risco de se tornar inevitavelmente uma divisão geoestratégica e militar. Devemos evitar isso a todo custo”, acrescentou.

Ao invés de se dirigir ao mundo e seus líderes, Trump preferiu um comercial pré-gravado de baixo calão, voltado para seus eleitores, regado a “chinavírus” e sem sequer buscar disfarçar a xenofobia e o racismo.

“Nós travamos uma batalha feroz contra o inimigo invisível: o vírus da China”, disse Trump. “Devemos responsabilizar a nação que desencadeou esta praga no mundo: a China”, acrescentou. O presidente bilionário também acusou a OMS de ser “virtualmente controlada” por Pequim.

Há poucos dias, tornou-se público através do livro de um dos jornalistas do escândalo Watergate, Bob Woodward, que reúne as entrevistas feitas com Trump no início do ano, que o presidente mentiu sobre a Covid, que já sabia que era mortal, supostamente para “evitar pânico”.

Sua inépcia e o desmanche da economia fizeram com que Trump esteja atrás de Joe Biden nas pesquisas nacionais de intenção de voto e também nos Estados campo de batalha, que definem o resultado no colégio eleitoral.

O comercial de campanha de Trump também tentou jogar sobre a China a culpa dele mesmo ter rasgado o tratado do Clima de Paris, dizendo que é ela que polui os ares e mares e emporcalha tudo, enquanto os ambientalistas só fazem ficar no pé dos EUA.

Após o vídeo de Trump, o embaixador da China na ONU, Zhang Jun, disse que “o alarido americano é incompatível com a atmosfera geral da Assembleia Geral”. Ele acrescentou que “enquanto a comunidade internacional está lutando duro contra a Covid-19, os EUA estão espalhando um vírus político na Assembleia Geral”.

Sobre a batalha contra a Covid-19, assinalou que os povos de diferentes países se uniram e a humanidade vencerá”. Como apontou, ao enfrentar o vírus, “nós pusemos as pessoas e as vidas em primeiro lugar e mobilizamos todos os recursos para dar uma resposta direcionada e baseada na ciência”.

Nenhum caso devia ser esquecido e nenhum paciente, deixado sem tratamento, enfatizou. “A propagação do vírus tinha de ser contida. Era preciso fortalecer a solidariedade e o papel de liderança da OMS e lançar uma resposta internacional conjunta”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadapovo.com.br



Ato pelo fechamento da prisão de Irwin, na Geórgia

contra o Covid-19, como realizava um alto número de histerectomias (extirpação de útero) de maneira insana e sem necessidade do ponto de vista de saúde.

Várias organizações apresentaram na semana passada uma queixa no Departamento de Segurança Nacional norte-americano baseada no testemunho de Wooten.

O pedido das autoridades mexicanas surgiu depois de várias congressistas norte-americanas terem legitimado as de-

núncias de pelo menos 17 mulheres que teriam sido submetidas a cirurgias desnecessárias, incluindo as histerectomias, na instalação migratória em Irwin.

A deputada democrata, Pramila Jaypal, pediu igualmente uma investigação nacional para tratar das denúncias.

Segundo dados do próprio órgão de governo, dos EUA, ICE, entre 2013 e 2016, também se registraram 1310 queixas de agressões sexuais nos tais centros.

Líderes políticos de todo o mundo dizem não à extradição de Julian Assange aos EUA

Cerca de 160 chefes e ex-chefes de Estado, primeiros-ministros, ministros, diplomatas e parlamentares assinaram uma carta exigindo que o governo do Reino Unido encerre o processo de extradição de Julian Assange movido pelo regime Trump. Os signatários pedem que seja concedida ao jornalista a imediata libertação da prisão de Belmarsh, a Guantánamo britânica, onde é mantido em confinamento solitário desde abril de 2019.

Entre os signatários estão Alberto Fernández, presidente da Argentina; José Mujica, ex-presidente do Uruguai; José Luis Zapatero, ex-primeiro-ministro espanhol; Jeremy Corbyn, ex-líder do Partido Trabalhista britânico; Adolfo Pérez Esquivel, Prêmio Nobel da Paz 1980; Nick McKim, senador australiano; Peter Whish-Wilson, senador australiano; Ron Paul, ex-congressista norte-americano; Jean-Louis Masson, senador francês; Cédric Wermuth, parlamentar suíço; José Miguel Insulza, ex-secretário-geral da OEA; Ernesto Samper, ex-secretário-geral da Unasul; e Rafael Correa, que, como presidente do Equador, concedeu asilo a Assange na embaixada em Londres.

Também: Yanis Varoufakis, ex-ministro das Finanças grego e atual deputado; Slavoj Žizek, filósofo esloveno; Gregor Gysi, deputado alemão; George Galloway, escritor e ex-deputado inglês; Enrique Fernando Santiago Romero, deputado e secretário-geral do Partido Comunista da Espanha; Beatriz Paredes, ex-presidente do Congresso mexicano; Cuauhtémoc Cárdenas, ex-senador e ex-governador da Cidade do México; Marie Arena, eurodeputada belga; Clare Daly, eurodeputada irlandesa; Marketa Gregorova, eurodeputada checa; e Adriana Salvatierra, ex-presidente do Senado da Bolívia.

Assinam, ainda, Cristina Fernández de Kirchner, atual vice e ex-presidente da Argentina; Nicolas Maduro, presidente da Venezuela; Lula da Silva, ex-presidente do Brasil; Dilma Rousseff, ex-presidente do Brasil; Evo Morales, presidente deposto da Bolívia; Fernando Lugo, ex-presidente do Paraguai e senador; Martín Torrijos, ex-presidente do Panamá; e Leonel Fernández, ex-presidente da República Dominicana.

Entre os signatários brasileiros estão Celso Amorim, ex-ministro das Relações Exteriores; Luiza Erundina, ex-prefeita de São Paulo e deputada; Fernando Haddad, ex-prefeito de São Paulo; Edmilson Rodrigues, ex-prefeito de Belém e deputado; Marcelo Freixo, Sâmia Bonfim e Ivan Valente, deputados; e Wadhi Damous, deputado e ex-presidente da OAB.

Essas personalidades apoiam a carta do movimento ‘Advogados por Assange’, publicada em 18 de agosto, e que denuncia a flagrante violação dos direitos fundamentais de Assange e do direito internacional.

ATAQUE AO JORNALISMO

Para os Advogados por Assange, “a extradição daria luz verde aos processos políticos, à criminalização do jornalismo investigativo como espionagem; afirmaria a jurisdição mundial dos Estados Unidos e o direito ao sigilo absoluto dos Estados sobre crimes de guerra, tortura de Estado e corrupção”.

O próprio tratado britânico-americano de extradição a proíbe em caso de “crime político”, o que Assange fez foi publicar, através do WikiLeaks e dos maiores jornais do mundo, registros de interesse público sobre crimes de guerra no Iraque e Afeganistão, corrupção via Departamento de Estado e tortura em Guantánamo.

Graves fatos que vinham sendo acobertados – inclusive o massacre de civis desarmados por um helicóptero de guerra em Bagdá, dois deles jornalistas da Reuters, registrado, diga-se, pelo próprio Pentágono, no que ficou conhecido como o “Assassinato Colateral”.

Assange está sob ameaça de 175 anos de cárcere e seu julgamento, como registra a denúncia, será no infame “Tribunal da Espionagem” no Distrito Leste da Virgínia, perante o qual nenhum réu incurso em segurança nacional foi bem-sucedido. Um processo secreto, perante um júri escolhido de uma população em que a maioria dos indivíduos elegíveis para a seleção do júri trabalha para, ou está ligada à CIA, NSA e Pentágono.

Se extraditado, Assange, pela própria admissão do governo dos EUA, provavelmente será colocado sob as chamadas ‘Medidas Administrativas Especiais’.

Leia mais em: www.horadopovo.com.br

Espanha: Suprema Corte reconhece laço empregatício de entregadores via aplicativo

A Suprema Corte da Espanha decidiu na quarta-feira (23) que os entregadores do aplicativo Glovo, com sede em Barcelona, são empregados e não freelancers. A sentença abre caminho para mais direitos trabalhistas.

Como destacou a Reuters, a Suprema Corte espanhola considerou que os entregadores “cumprem suas funções dentro da organização profissional do empregador”. Decisão tomada após dois casos em cortes regionais, um envolvendo o Glovo e outro seu rival Deliveroo.

O aplicativo Glovo argumentou que é “apenas um intermediário” entre os restaurantes e os en-

tregadores, que trabalhavam “por conta própria”, mas desta vez não colou.

Nos últimos anos, os trabalhadores contratados para entregar mercadorias por meio de aplicativos como Glovo vêm exigindo reconhecimento da condição de assalariados e pleiteando os direitos correspondentes, como licença médica e férias remuneradas.

Em comunicado, representantes do aplicativo Glovo disseram respeitar a decisão da mais alta corte espanhola, mas pediram que o governo de Madrid e a União Europeia estabeleçam uma estrutura regulatória, com base “no diálogo entre todos os atores envolvidos”.

Após 200 mil mortes Covid ‘não afeta quase ninguém’



Washington: milhares de bandeirinhas no protesto contra o descaso com a vida

Sobrinha Mary processa Trump por afano de milhões de sua herança

Mary Trump, sobrinha de Donald Trump, abriu um processo contra o tio, na quinta-feira (24), acusando-o e a outros familiares de surrupiar dezenas de milhões de dólares que lhe pertenciam como herança de seu avô, Fred Trump, que morreu em 1999.

A queixa registrada em um tribunal estadual de Nova York em Manhattan contra Trump, sua irmã, Maryanne Trump Barry, e o espólio de seu irmão, Robert Trump, que morreu em agosto, os denuncia por “fraude desmedida” e conspiração.

Mary Trump fez, em seu livro de memórias lançado recentemente, Too Much and Never Enough” (Demais e nunca o suficiente: como minha família criou o homem mais perigoso do mundo), denúncias que agora retoma.

“A fraude não era só um negócio de família, era um modo de vida”, afirma ela no processo.

Em um comunicado divulgado por seu advogado, Mary Trump disse que os réus “me traíram trabalhando juntos em segredo para me roubar, contando mentira atrás de mentira sobre o valor do que eu havia herdado e me ludibriando para entregar tudo por uma fração de seu valor verdadeiro”.

Fred Trump era um construtor multimilionário de quem Donald herdou o grosso da sua fortuna. O documento denuncia que Mary e seu irmão, Fred Trump III, obtiveram participações



Mary Trump denuncia o tio por perpetrar “fraude desmedida” - fotocomposição Business Insider

minoritárias no império imobiliário dos Trump depois que seu pai morreu em 1981. Porém, como ela tinha na época 16 anos, lhe foi destacado um fideicomissário, o advogado Irwin Durben, para ‘representar’ seus interesses.

Mas, alega o processo jurídico, o advogado atuava junto com Donald Trump, sua irmã Maryanne e seu irmão, Robert, para que eles tomassem controle sobre o império familiar e “promovessem suas próprias participações às expensas de todos os demais, incluída Mary”.

A ação tem como objetivo devolver para Mary Trump 500 000 dólares em compensação, mais danos punitivos (que o tribunal deverá fixar), assim como o pagamento dos honorários de sua equipe de defesa, já que esses três, “lhe tiraram dezenas de milhões de dólares ou mais” que lhe correspondiam como herança de

seu avô Fred Trump.

Numa entrevista concedida no lançamento de seu livro à emissora ABC, Mary Trump afirmou que, caso encontrasse Trump, diria para ele renunciar e que ele é um homem incapaz de exercer a Presidência dos EUA.

Jay Sekulow, advogado de Trump, não respondeu de imediato a um pedido de comentário. Um advogado que representou Robert Trump também não respondeu a um pedido semelhante. Não foi possível contatar Trump Barry para obter comentários.

O livro de Mary, lançado em 16 de julho passado, vendeu no primeiro dia 950 mil cópias, sendo um recorde para a editora Simon & Schuster, que mandou imprimir mais cópias, distribuindo 1,15 milhão apenas no mercado norte-americano. O livro também encabeçou as listas de mais vendidos da Amazon no Canadá e na Austrália.

Embaixada dos EUA na Holanda sedia coleta de fundos para extrema-direita

O embaixador dos EUA na Holanda foi acusado de interferir na política interna do país depois da representação diplomática ser anfitriã de um evento do partido de extrema direita Fórum pela Democracia, que juntou 30 a 40 “funcionários do partido e empresários ricos”, segundo a revista holandesa De Groene Amsterdammer.

A embaixada norte-americana e o líder do Fórum, Thierry Baudet, negaram as alegações de que se tratou de um evento de arrecadação de fundos para a campanha eleitoral do próximo ano.

O convésote, no qual discursou o embaixador Pete Hoekstra, aconteceu em 10 de setembro. Nomeado por Trump em 2017, Hoekstra cresceu no Michigan, mas nasceu na Holanda.

A ingerência causou embaraço até mesmo aos partidos governistas e que vêm Washington com bons olhos, inclusive o VVD do primei-

ro-ministro Mark Rutte. “É claro que isso não deveria ter acontecido”, disse o parlamentar ambientalista Bram van Ojik à emissora NOS. “Isso é interferência em nossas eleições.”

Sjoerd Sjoerdsma, deputado do partido social-liberal D66 advertiu que o acontecimento pode ter violado a Convenção de Viena, que afirma que os diplomatas estrangeiros não devem interferir na política do país anfitrião. “Texto e explicação são necessários aqui”, assinalou.

A ministra holandesa do Comércio, Sigrid Kaag, disse que o governo entrou em contato com a embaixada dos EUA, sendo informado de que os convites foram enviados a “todos” os partidos políticos.

Kaag acrescentou que o Ministério das Relações Exteriores havia solicitado uma reunião com Hoekstra para que o imbróglgio fosse discutido “mais

detalhadamente”.

Um empresário não identificado que esteve presente no evento disse à De Groene Amsterdammer que “certamente não foi uma reunião na prefeitura”, acrescentando ter sido mais “um início informal para a campanha eleitoral.” A próxima eleição está marcada para março do próximo ano.

O chefe do Fórum, Baudet, classificou de “disparate” e “teoria da conspiração” as denúncias de que o evento em solo estrangeiro, isto é, dentro da embaixada dos EUA, se tratava de “arrecadação de fundos”.

Segundo Político, edição europeia, “não é a primeira vez” que Hoekstra é associada à extrema direita holandesa. “Em maio, ele foi entrevistado por Baudet para o canal de vídeo do partido e também foi um palestrante convidado na conferência do partido em novembro passado”.

Em um comício na cidade de Swanton, no estado de Ohio, Donald Trump asseverou aos seus apoiadores que a pandemia “não afeta praticamente ninguém”, com exceção de “idosos”

Os Estados Unidos ultrapassaram na terça-feira (22) a horripilante marca dos 200 mil mortos pela Covid-19, segundo o centro de referência da Universidade Johns Hopkins, enquanto na véspera, em um comício à noite em Swanton, no estado de Ohio, Trump asseverou às suas bases que a pandemia “não afeta praticamente ninguém”, com exceção de “idosos”.

No mesmo dia, em entrevista à Fox News Trump modestamente se deu uma “nota A+” pela forma como lidou com a pandemia, apesar de o país, com 4% da população mundial, ser recordista em mortes e infecções, estas, quase 7 milhões nos EUA. E de, segundo as pesquisas, a opinião pública reprovar em massa sua conduta diante da Covid.

“Nós temos feito um trabalho fenomenal, não apenas um bom trabalho, um trabalho fenomenal, menos em relações públicas, mas isso é por causa das fake news”, asseverou Trump.

A alegação de que “só os idosos morrem” é significativa da retomada da tese da “imunidade de rebanho”, endossada pelo curioso que ele agregou recentemente à comissão nacional anticononavírus. O que, para muitos, não passa de apologia de genocídio.

O Los Angeles Times voltou recentemente ao assunto em editorial: “Buscar uma estratégia de imunidade coletiva é a noção moralmente repreensível de que pessoas mais velhas e pessoas com doenças crônicas como diabetes e obesidade (condições que afetam um número significativo de americanos) são dispensáveis porque iriam morrer logo de qualquer maneira. Essa é uma ideia que não tem lugar em uma sociedade civilizada.”

VIDAS, NÃO NÚMEROS

Na terça-feira, ativistas do Projeto Memorial Covid colocaram 20 mil bandeirinhas norte-americanas no National Mall em frente à Casa Branca, para simbolizar os 200 mil mortos e não deixar passar em branco a data. Essas vidas – assinalaram – “são mais do que uma estatística – eram famílias, amigos, vizinhos”. Eles denunciaram a perda de vidas como “impressionante”, o que se deve à incuria e obscurantismo de Trump.

No domingo, centenas de ativistas encabeçados por familiares de vítimas da Covid marcharam do Central Park até à Torre Trump em Nova York, para prestar uma homenagem às vidas perdidas para a pandemia e repudiar a falha da Casa Branca em deter uma catástrofe evitável.

“Trump e todos os seus acólitos covardes, todos eles têm sangue nas mãos”, disse Martin Quinn, um ativista que perdeu o pai para o coronavírus. “Não sei de que outra forma canalizar a minha dor senão pressioná-los e ao resto do país para fazerem melhor.”

O dia do triste recorde de mortos também foi o dia em que Trump foi, por vídeo pré-gravado, à tribuna da Assembleia Geral da ONU, para culpar a China e a Organização Mundial da Saúde (OMS) pela pandemia e, de forma racista, chamar o patógeno de “vírus chinês”, na tentativa de esconder seu fracasso e má-fé.

Como registrou o Common Dreams, é “quase uma morte por minuto, de longe o recorde mundial” e com a mais recente minimização da pandemia Trump apenas “chegou ao topo da depravação”, com seu comentário em que só

faltou chamar os idosos de “descartáveis”.

DECADÊNCIA

“O que já foi o país mais bem preparado, cientificamente avançado e poderoso do mundo registrou quase sete milhões de casos de Covid e mais mortes do que os cinco principais países da União Europeia juntos, com mais de 1.000 americanos morrendo por dia – um número que representa mais de 20% das mortes no mundo em um país que tem apenas 4% da população mundial”, acrescentou o portal.

Em “apenas oito meses”, a Covid se tornou “o quarto maior evento de mortes em massa na história dos EUA, depois da Guerra Civil, da Segunda Guerra Mundial e da pandemia de gripe de 1918”.

Com o agravante – ressalta o portal – de que, de acordo com os especialistas em saúde pública, “pelo menos três quartos dessas mortes seriam evitáveis”, se os EUA tivessem um governo que funcionasse e que se orientasse pela ciência. “É completamente incompreensível que tenhamos chegado a esse ponto”, lamentou-se um cientista.

Os EUA alcançaram os 100 mil mortos da Covid em maio. Dois meses depois, no final de julho, os 150 mil mortos. Agora, em meados de setembro, 200 mil e a caminho de um quarto de milhão – provavelmente no dia da eleição. Recordista mundial, sempre.

Pelas conversas gravadas do jornalista do Watergate, Bob Woodward, com Trump, é sabido que o presidente intencionalmente ocultou a gravidade do coronavírus do público americano na esperança vã de que pudesse simplesmente “desaparecer” a tempo de ser esquecido em novembro – como proclamou várias vezes. Ou, como diz agora, para “não criar pânico”. Não foi por falta de aviso dos cientistas que a coisa desandou do jeito que desandou.

ELE SABIA

Antes do livro de Woodward, poder-se-ia pensar que o obscurantismo jogou o papel principal nessa trajetória de Trump diante da pandemia, mas agora já se sabe que ele sabia que o coronavírus era mortal, muito mortal, em fevereiro.

O que só torna mais grave suas encenações com a cloroquina, as comparações com uma “gripe comum” que vai embora com o calor da primavera, as exortações a injetar água sanitária nos pulmões dos doentes, a convocação a ‘abrir a economia’ de qualquer jeito, e a recusa a usar máscara facial, entre tantas outras manifestações de sabotagem às normas sociais de minorância da transmissão do vírus.

Trump sabia, e só se mexeu quando a pilha de corpos em Nova York levou Wall Street ao chão, em março. Depois de socorrida a bolsa, e pago o pedágio aos desempregados e subempregados, Trump fechou a porta a qualquer acordo com os democratas para prover socorro às famílias, à testagem e à saúde, e aos estados e governos municipais, que, com receitas em queda, tiveram de aguentar o central do combate à pandemia, devido ao boicote de Trump.

Como registrou o portal progressista People’sWorld, o ex-parceiro de redação de Woodward, Carl Bernstein, considera a atuação de Trump na pandemia “uma espécie de negligência homicida”.

Leia mais em www.horadopovo.com.br

Culpa das queimadas é dos índios, dos caboclos e de Deus, diz Bolsonaro na ONU

Bolsonaro é mais psicopata do que imbecil. Por isso, confunde – ou procura confundir – “queimadas” em geral, focos de fogo aqui e ali, que realmente podem ser espontâneos, com a queimada geral que ele e seus sequazes promoveram, não somente com incêndios criminosos, mas também com o desmante da fiscalização e do combate aos focos de incêndio

CARLOS LOPES

O discurso de Bolsonaro, na abertura da Assembleia Geral da ONU, na terça-feira (22/09), merece uma antiga imagem, hoje em desuso por ser um desrespeito a seres humanos acometidos de deficiência ou doença mental: o discurso de Bolsonaro foi o de um sujeito babando na gravata.

Mas Bolsonaro não é deficiente nem doente mental – exceto em um sentido amplo, que incluiria, também, Pinochet, Hitler e outros criminosos.

O que faz com que seu discurso pareça o de um elemento que está babando na gravata é, precisamente, o cinismo extremo, o mais total descompromisso com a verdade, o mais completo desrespeito aos brasileiros (e, é forçoso acrescentar, também aos demais seres humanos), a indecência pornográfica de atribuir aos outros a sua própria devastação da sociedade e da natureza do Brasil.

Alguns trechos: Temos, disse ele, “a melhor legislação ambiental do planeta”.

Exatamente a legislação que Bolsonaro tem desrespeitado – e desmontado todos os instrumentos de fiscalização que poderiam fazer cumpri-la, desde o **Ministério do Meio Ambiente**, entregue a um delinquente inclusive ambiental, até o **Ibama**, proibido de atuar de acordo com a lei, até o **Inpe** (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), que teve o presidente, um dos mais conceituados cientistas do Brasil, demitido, por detectar o aumento das queimadas, até o **ICMBio** (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade).

“Os focos criminosos”, disse Bolsonaro na ONU, “são combatidos com rigor e determinação. Mantenho minha política de tolerância zero com o crime ambiental”.

Isso é mentira. E mentira escandalosa. Tão escandalosa, que provoca um certo fastígio demonstrá-lo.

Aqui, apenas uma amostra do nosso noticiário de dois anos de governo Bolsonaro:

HP 16/08/2019, **Amparados por Bolsonaro, desmatadores fazem o “Dia do fogo” no Pará**

HP 21/08/2019, **“Bolsonaro inflamou a vontade de desmatar”, crítica pecuarista do Pará**

HP 12/08/2020, **“Tolerância zero” de Bolsonaro não é com o desmatamento. É com a fiscalização**

HP 20/07/2019, **Desmatamento: atitude de Bolsonaro é “pusilânime, covarde”, afirma diretor do Inpe**

HP 02/08/2019, **Diretor do Inpe é demitido por detectar desmatamento incentivado por Bolsonaro**

HP 19/08/2019, **Governadores repudiam desmatamento e criticam governo pelo fim do Fundo Amazônia**

HP 22/08/2019, **“Vivemos uma barbárie ambiental promovida por Bolsonaro”, afirma Marina**

HP 03/12/2019, **Incendiário toca fogo na floresta e acusa os bombeiros pelo crime**

HP 19/12/2019, **Cientistas**



rebatem Bolsonaro e mostram que queimadas na Amazônia foram recordes

OBSCENA PSICOPATIA

Entretanto, diz Bolsonaro, agora na ONU, a culpa das queimadas é dos índios e dos caboclos, isto é, do povo brasileiro:

“A floresta é úmida e não permite a propagação do fogo em seu interior. Os incêndios acontecem praticamente, nos mesmos lugares, no entorno leste da Floresta, onde o caboclo e o índio queimam seus roçados em busca de sua sobrevivência, em áreas já desmatadas.”

Ou seja, a floresta só incendeia quando os índios e os caboclos – certamente munidos de pacotes e pacotes de caixas de fósforos – queimam a floresta.

Nem o fato de que não se está falando mais apenas do fogo na Floresta Amazônica, mas também no Pantanal, no Cerrado – e, segundo o Programa Queimadas, do Inpe, até na Caatinga – faz com que Bolsonaro deixe de babar na gravata com esse mentiroso.

Bolsonaro sabe que jogar a culpa do incêndio sobre os índios e os caboclos é algo que beira o monstruoso. Por isso, tem outro responsável – e outra versão – também despejada na terça-feira, na ONU. Segundo essa outra versão, o culpado é Deus, ou seja, a natureza:

“As grandes queimadas são consequências inevitáveis da alta temperatura local, somada ao acúmulo de massa orgânica em decomposição.”

Bolsonaro é mais psicopata do que imbecil. Por isso, confunde – ou procura confundir – “queimadas” em geral, focos de fogo aqui e ali, que realmente podem ser espontâneos, com a queimada geral que ele e seus sequazes promoveram, não somente com incêndios criminosos (v. HP 16/08/2019, **Amparados por Bolsonaro, desmatadores fazem o “Dia do fogo” no Pará**; HP 21/08/2019, **“Bolsonaro inflamou a vontade de desmatar”, crítica pecuarista do Pará**; e HP 12/08/2020, **“Tolerância zero” de Bolsonaro não é com o desmatamento. É com a fiscalização**), mas também com o desmante da fiscalização e do combate aos focos de incêndio.

É óbvio que essa sanha destruidora sobre a nossa natureza causou um choque no mundo. Isso nada tem a ver com a cobiça de monopólios privados, seus cartéis e suas potências imperialistas sobre a Amazônia.

A prova é que o próprio Bolsonaro anunciou a abertura das reservas indígenas para as mineradoras norte-americanas.

Pois é esse mesmo renegado da Pátria que, na terça-feira, disse na ONU:



“A Amazônia brasileira é sabidamente riquíssima. Isso explica o apoio de instituições internacionais a essa campanha escorada em interesses escusos que se unem a associações brasileiras, aproveitadoras e impatrióticas, com o objetivo de prejudicar o governo e o próprio Brasil.”

Ao fundamentar a indicação do próprio filho, Eduardo – também conhecido, segundo o vice-presidente Hamilton Mourão, como “Dudu Bananinha” – para embaixador em Washington, Bolsonaro disse que “o garoto é muito amigo da família Trump, e pode ajudar bastante a atrair parceiros americanos para a exploração de minérios na Região Amazônica” (v. HP 28/08/2019, **Ao invés de ação contra queimadas, Bolsonaro quer invadir terras indígenas**).

Portanto, sua preocupação com as riquezas naturais da nossa Amazônia é apenas a de entregá-las aos asseclas de Trump.

Só esta e nada mais. Somente esta e nenhuma outra.

Não há quem prejudique tanto o Brasil, no momento, não há quem seja tão aproveitador e impatriótico, quanto Bolsonaro.

O resto do que falou na ONU é, também, mentira e estelionato.

DEBOCHE

Em tudo, a começar pelas queimadas e pela devastação das instituições científicas que as estudam e monitoram, Bolsonaro lança a fumaça da sua ignorância, do seu obscu-

rantismo, do seu ódio à ciência e ao estudo.

Mas é especialmente no que se refere à pandemia de COVID-19, que ele se torna mais ridículo – embora, mais sinistro, considerando que o país, na segunda-feira, já estava com 138 mil mortos devido à epidemia.

Mas, disse Bolsonaro, no dia seguinte, na ONU:

“Desde o princípio, alertei, em meu País, que tínhamos dois problemas para resolver: o vírus e o desemprego, e que ambos deveriam ser tratados simultaneamente e com a mesma responsabilidade.

Por decisão judicial, todas as medidas de isolamento e restrições de liberdade foram delegadas a cada um dos 27 governadores das unidades da Federação. Ao Presidente, coube o envio de recursos e meios a todo o País.”

É mentira que “por decisão judicial, todas as medidas de isolamento e restrições de liberdade foram delegadas a cada um dos 27 governadores das unidades da Federação”. O Supremo Tribunal Federal (STF) cansou de esclarecer que jamais tomou qualquer decisão dando aos governadores a direção do combate à epidemia. O que o STF fez foi impedir que Bolsonaro impusesse sobre os Estados uma política de genocídio. Como disse o ministro Gilmar Mendes:

“O Supremo na verdade não diz que os Estados são responsáveis pela saúde. Disse apenas que isso era uma competência compartilhada. Mas o presidente esquece essa parte e diz sempre que a responsabilidade seria do Supremo e dos Estados. Se de fato se quer mostrar

Acima, fogo no Pantanal, que este ano já bateu o recorde histórico de queimadas. Ao lado, Bolsonaro, na terça-feira, 22/09, em discurso online na abertura da Assembleia Geral da ONU (foto: vídeo/reprodução)

isso do ponto de vista político, isso é um problema” (v. HP 15/07/2020, **Gilmar escreve certo por linhas tortas**).

Bolsonaro, entretanto, resolveu mentir na ONU.

Quanto ao resto, é provável que a maioria dos leitores não tenha dificuldade em identificar esse esgoto:

“Desde o princípio, alertei, em meu País, que tínhamos dois problemas para resolver: o vírus e o desemprego, e que ambos deveriam ser tratados simultaneamente e com a mesma responsabilidade.”

Desde o início, Bolsonaro disse que a pandemia não existia, ou que era “uma gripezinha”, ou que as pessoas deviam morrer mesmo.

Por exemplo, algumas (poucas) declarações suas:

– **9 de março de 2020:** “... a questão do coronavírus, no meu entender, está superdimensionado o poder destruidor desse vírus”.

– **17 de março de 2020:** “Esse vírus trouxe uma certa histeria. Tem alguns governadores, no meu entender, posso até estar errado, que estão tomando medidas que vão prejudicar e muito a nossa economia”.

– **24 de março de 2020:** “Pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar. Nada sentiria. Seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho”.

– **27 de março de 2020:** “Não estou acreditando nesses números em São Paulo”.

– **29 de março de 2020:** “O vírus tá aí, vamos ter de enfrentá-lo, mas enfrentar como homem, pô, não como moleque. Vamos enfrentar o vírus com a realidade. É a vida, todos nós vamos morrer um dia”.

– **1º de abril de 2020:** “O vírus é igual a uma chuva. Ela vem e você vai se molhar, mas não vai morrer afogado”.

– **28 de abril de 2020:** [ao lhe ser comunicado que o Brasil já tinha 78 mil mortos]: “E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre”.

– **02 de junho de 2020:** “A gente lamenta todos os mortos, mas é o destino de todo mundo”.

– **31 de julho de 2020:** “Morre gente todos os dias de uma série de causas. É a vida, é a vida”.

– **06 de agosto de 2020:** “A gente lamenta todas as

mortes, vamos chegar a 100 mil, mas vamos tocar a vida e se safar desse problema”.

Agora, estamos com 138 mil mortos, e, como disse o prefeito de Salvador, ACM Neto, presidente nacional do DEM, a principal responsabilidade é de Bolsonaro.

A prova é o discurso de Bolsonaro na ONU, terça-feira, em que ele diz:

“... parcela da imprensa brasileira também politizou o vírus, disseminando o pânico entre a população. Sob o lema ‘fique em casa’ e ‘a economia a gente vê depois’, quase trouxeram o caos social ao país”.

Quem trouxe o caos social ao país foi ele, Bolsonaro.

Mas essa declaração tem o mérito, finalmente, de ser clara: se dependesse dele, nem as medidas que foram tomadas contra a disseminação da COVID-19 teriam sido tomadas.

Os mortos, portanto, teriam sido pelo menos o dobro (segundo um estudo estatístico, talvez fossem multiplicados por 3,2).

Quanto às medidas que ele diz ter tomado, nenhuma delas, a começar pela magnitude do auxílio-emergencial e pela verba para os Estados, foram de sua iniciativa.

Pelo contrário, foram medidas tomadas contra ele.

Porém, o mais ridículo é sua preocupação com a carestia dos insumos contra a epidemia:

“Somente o insumo da produção de hidroxicloroquina sofreu um reajuste de 500% no início da pandemia.”

Muito importante para um produto que, quanto à COVID-19, é coisa de vigaristas como Trump e Bolsonaro.

Sobre Trump, aliás, Bolsonaro é mais aberto do que aquele ministro de um país vizinho que queria ter “relações carnavais” com os EUA. Diz ele (Bolsonaro, não o ministro, que já deve, a essa hora, estar dando coices no Inferno):

“Em meu governo, o Brasil, finalmente, abandona uma tradição protecionista e passa a ter na abertura comercial a ferramenta indispensável de crescimento e transformação”.

Para quê? Ora, leitor, segundo Bolsonaro:

“O Brasil saúda também o Plano de Paz e Prosperidade lançado pelo Presidente Donald Trump”.

E ficamos, hoje, por aqui.

